



ASSEMBLEIA

PRESTAÇÃO DE CONTAS DIA 27

A deliberação por parte dos sindicalizados sobre o exercício de 2023 ocorrerá de forma virtual, através do link assembleia.spbancarios.com.br, que estará funcional entre 19h e 21h do dia 27 (quinta-feira). Para votar, o sindicalizado precisa preencher sua matrícula funcional, CPF e data de nascimento.

SUMÁRIO

Relatório da Diretoria	5
Campanha 2022	7
Banco do Brasil.	10
Caixa Federal	16
Bradesco.	22
Itaú Unibanco	27
Santander	31
Financiários	37
Igualdade de Oportunidades	41
Bancredi	44
Internacional	44
Desempenho Social.	47
Gestão Financeira	57
Agradecimento	60
Demonstrações Contábeis	61
Parecer do Conselho Fiscal	73
Edital	74





Neiva Ribeiro

Presidenta do Sindicato



Em 2023, continuamos atuantes e mobilizados na defesa dos direitos e de melhores condições de trabalho para a categoria. O acordo de dois anos, fechado em 2022, nos garantiu, em 2023, aumento real para salários, PLR, VA e VR e demais verbas, assim como a validade de todas as cláusulas da nossa CCT nacional. Mesmo com a CCT garantida, continuamos na luta por melhorias para os trabalhadores e trabalhadoras do setor financeiro, realizando negociações por empresas e firmando acordos específicos que garantiram direitos para os funcionários tanto dos bancos tradicionais, quanto dos bancos digitais e de investimento, assim como de financeiras e cooperativas de crédito. Também mantivemos nossa luta contra metas abusivas, assédio moral, assédio sexual e outros problemas nos locais de trabalho, atuando sempre na defesa de ambientes de trabalho mais saudáveis. Permanecemos ainda mobilizados em defesa da nossa democracia e da construção de um país mais justo para todos, com crescimento econômico e distribuição de renda. Insere-se nesse contexto a nossa mobilização contra os altos juros praticados pelo Banco Central, por exemplo. Apresentamos aqui um balanço de nossa atuação em 2023, com transparência e democracia, para que os associados possam debater e deliberar em assembleia.”





Marta Soares
Secretária de Finanças
do Sindicato

“Nosso Sindicato se pauta por uma atuação ética, transparente e participativa. Assim, como todos os anos, apresentamos à categoria um resumo de nossas ações no ano anterior e uma demonstração da forma criteriosa e respeitosa com que realizamos a gestão de nossos recursos. É uma prestação de contas de nossa atuação na defesa da categoria, dos empregos, por melhores condições de trabalho e pela construção de um Brasil mais justo e desenvolvido. É isso que nos faz uma entidade forte e representativa.”

Confira a seguir o **relatório da diretoria**, com um resumo das principais atividades do Sindicato ao longo de 2023, as **demonstrações contábeis**, o parecer do Conselho Fiscal e o edital de convocação para a assembleia de prestação de contas.





**Sindicato dos Trabalhadores em Empresas do
Ramo Financeiro de São Paulo, Osasco e Região **FUT****

spbancarios.com.br |       /spbancarios

CNPJ 61.651.675/0001-95

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, apresentamos o relatório da Diretoria com as Demonstrações Financeiras do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários e Financeiros de São Paulo, Osasco e Região, referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, acompanhado do parecer do Conselho Fiscal, que destaca as principais ações e atividades desenvolvidas ao longo do ano.



O ano de 2023 foi especial para o Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região. Foi o ano em que nossa entidade completou um século de existência. Um século de lutas em prol dos direitos dos bancários, da classe trabalhadora em geral e de uma sociedade mais justa e igualitária, que resultaram em conquistas para a categoria e para o país.

Nesses 100 anos, a atuação do Sindicato foi fundamental para a construção e a defesa da nossa democracia. E celebramos esse legado junto com a categoria: na data do aniversário, em 16 de abril, realizamos uma solenidade, que contou com a presença de personalidades históricas da categoria bancária e lideranças políticas e sociais. E no dia 28 de abril, comemoramos com os trabalhadores e

trabalhadoras de nossa base, em uma grande festa na Quadra dos Bancários. E lançamos ainda um site especial, contando toda essa história. Além disso, o centenário da nossa entidade foi lembrado em sessão solene na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo (Alesp) e homenageado no plenário da Câmara dos Deputados, no Congresso Nacional.

Também foi em 2023 que os sócios do Sindicato elegeram uma nova diretoria, para comandar a entidade até 2027. Em votação 100% virtual, nos dias 25, 26 e 27 de abril, a Chapa 1 foi eleita com 94,19%, tendo à frente a bancária do Bradesco Neiva Ribeiro, a terceira mulher consecutiva a ocupar a presidência do Sindicato. Neiva Ribeiro era secretária-geral na gestão anterior, presidida por Ivone Silva. A nova diretoria - composta por 12 diretores executivos, 26 diretores por bancos, 45 diretores por regionais, cinco do Conselho Fiscal e dez diretores honorários - tomou posse em 7 de julho,





em cerimônia realizada na sede da entidade. E, mais uma vez, o Sindicato dá exemplo de empoderamento e participação feminina: além da nova presidenta, a diretoria executiva tem mais nove mulheres, e no total, 49% dos dirigentes são mulheres.

Conquistas do acordo de dois anos

O acordo de dois anos, conquistado na Campanha Nacional dos Bancários de 2022, garantiu à categoria, em 2023, reajuste de 4,58% (INPC mais aumento real de 0,5%) sobre salários e demais verbas, como VA e VR e PLR. Resultado da mobilização e da força da categoria, o reajuste salarial dos bancários em 2023 representou um acréscimo anual de cerca de R\$ 2,7 bilhões na economia brasileira. Somando o reajuste nos salários, reajuste nos vales e a totalidade da PLR, o impacto econômico da Campanha dos Bancários em 2023 foi de cerca de R\$ 10,9 bilhões. O acordo garantiu ainda a manutenção de todos os direitos já previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários e avançou na regulamentação do teletrabalho, com ajuda de custo de R\$ 1.036,80 anuais, controle de jornada, direito à desconexão, fornecimento de equipamentos, entre outras medidas; e no combate ao assédio sexual, com cláusula que prevê canal de denúncia específico, medidas de apoio às vítimas, a realização de campanhas de prevenção e combate ao assédio sexual nos locais de trabalho, e o acompanhamento da temática através da Comissão Bipartite de Diversidade.



É importante lembrar que no ano anterior (2022), o acordo garantiu reajuste de 8% nos salários, de 10% nos vales alimentação e refeição, mais uma 14ª cesta alimentação de R\$ 1 mil paga naquele ano; e reajuste de 13% para a parcela adicional da PLR daquele ano. Também cabe ressaltar que o acordo foi conquistado em uma conjuntura política e econômica desfavorável aos trabalhadores, ainda sob o governo Bolsonaro.

Mesmo com reajustes e direitos garantidos em 2023, a categoria realizou todas as etapas de sua Campanha Nacional: consulta às bases, a 25ª Conferência Estadual da Fetec-CUT/SP (em 29 de julho) e a 25ª Conferência Nacional dos Bancários (nos dias 4, 5 e 6 de agosto). Na consulta e nas conferências, a categoria opinou e discutiu sobre temas que afetam o seu dia a dia de trabalho, como metas abusivas, assédio e adoecimento, e ainda sobre questões que impactam em suas vidas, como cidadãos. E aprovou estratégias de luta para os meses seguintes, entre elas: a defesa da democracia; de reforma tributária com tributação progressiva, onde os ricos paguem mais que os pobres; a regulamentação das plataformas digitais, com combate às fakenews; e a organização dos trabalhadores do ramo financeiro, entre outros temas.



Nas ruas e nas redes

O Sindicato também manteve sua luta por melhores condições de trabalho para a categoria, realizando manifestações nos locais de trabalho e nas redes sociais e campanhas contra fechamento de agências, demissões e terceirizações; por mais segurança nas agências; contra metas abusivas e assédio moral. Diante da retirada de vigilantes e equipamentos de segurança das unidades bancárias, a entidade realizou uma série de protestos exigindo respeito à vida de trabalhadores e clientes e denunciando o descaso dos bancos que, juntos, não chegavam a investir nem 3% de seus lucros com segurança.





O ano começou com expectativa de mudanças para os trabalhadores do BB. Em janeiro, tomou posse na presidência a funcionária de carreira, Tarciana Medeiros, primeira mulher a comandar a instituição em seus 214 anos de história. Negra e nordestina, a indicada do presidente Lula assumiu o cargo falando em valorização da diversidade. O Sindicato destacou a importância de se ter finalmente uma mulher na posição mais alta do banco, lembrou o papel do BB no desenvolvimento do país e ressaltou a necessidade de se retomar o protagonismo dos bancos públicos, com a valorização dos trabalhadores.

Outro marco importante para a promoção da diversidade e da igualdade de oportunidades no BB foi a eleição, também em janeiro, de Kelly Quirino como representante dos funcionários no Conselho de Administração do banco (Caref). Com 60,70% dos votos válidos, Quirino foi eleita em primeiro turno, para um mandato de dois anos. Além do Sindicato dos Bancários de São Paulo, ela teve o apoio da grande maioria dos sindicatos de bancários do Brasil e da Contraf-CUT. Kelly Quirino, uma mulher negra, disputou defendendo o fortalecimento do BB como agente redutor das desigualdades e a criação de um comitê de Diversidade e Inclusão, vinculado à presidência do banco, com representantes dos funcionários.

Em fevereiro, o ex-diretor executivo do Sindicato, João Fukunaga, tomou posse na presidência da Previ (fundo de previdência dos funcionários do BB). Mais um espaço importante de decisão no banco que, no governo Lula, foi



ocupado por alguém com trajetória de luta na defesa dos direitos dos trabalhadores. Funcionário do BB desde 2008, Fukunaga entrou para a diretoria do Sindicato dos Bancários de São Paulo, Osasco e Região em 2012. Também assumiu, em 2018, a coordenação da Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil (CEBB) e, em 2020, tornou-se auditor sindical, função prevista no ACT que, entre outras responsabilidades, realiza a auditoria dos valores da PLR do banco. O Sindicato comemorou a escolha acertada de uma pessoa que conhece o dia a dia dos trabalhadores e sabe das reivindicações históricas do funcionalismo do BB.

Em março, uma reunião entre a CEBB e representantes do banco resultou em avanços nas regras do teletrabalho.

Houve aumento de 30% para 50% do contingente de funcionários em teletrabalho nas áreas com processos elegíveis (direção-geral e apoio) e foi acertado projeto-piloto para implementação do home-office nas áreas que, até aquele momento, não haviam sido contempladas, como SAC, CRBB, Escritórios Digitais, Private, Corporate, Superintendências, etc, entre outras medidas.



Luta por melhores condições de trabalho

O ano também foi de muita luta do Sindicato na defesa dos direitos dos funcionários e por condições dignas de trabalho. Em maio, o Sindicato promoveu um protesto no Cenesp Santo Amaro contra o assédio moral praticado pela Gerência Regional contra os trabalhadores dos escritórios digitais e agências Estilo. Os bancários aderiram em peso ao protesto e promoveram uma breve paralisação.

Houve também ações, em setembro, na CRBB, no Complexo Verbo Divino, onde os funcionários enfrentavam problemas para utilizar o banheiro, por conta do aumento da meta de disponibilidade (tempo em que têm de estar disponível para atendimento). Após a intervenção, o BB concordou em ajustar a disponibilidade. Outro exemplo ocorreu, também em setembro, no prédio do BB no Largo 13, onde os trabalhadores sofriam com problemas no sistema de ar-condicionado. Após cobrança do Sindicato, o

banco realocou os trabalhadores até que o sistema voltasse a funcionar de forma adequada.

Mesas permanentes de negociação

Em maio, a CEBB e representantes da direção do banco se reuniram, em Brasília, para definir as datas das mesas permanentes de negociação sobre os temas: combate ao assédio e avaliação da Gestão de Desenvolvimento por Competências (GDP); caixas e demais comissionados que estão no sistema da Plataforma de Suporte Operacional (PSO); Centrais de Relacionamento do Banco do Brasil (CRBB); promoção da diversidade/igualdade de oportunidades; Plano de Cargos e Salários e Programa Performa; e Caixa de Assistência dos funcionários do Banco do Brasil (Cassi), entre outros.

Na primeira mesa, em 30 de maio, o Sindicato enfatizou



que a GDP estava sendo mal utilizada pelos gestores, como instrumento de punição e ameaça. O BB, por sua vez, o informou que estavam sendo realizados treinamentos para capacitação de gestores, de forma a não reproduzirem práticas de assédio moral, além de estudos para aprimorar os canais de Ouvidoria, que teve sua estrutura reduzida na gestão anterior.

Em junho, trabalhadores e banco discutiram as demandas dos funcionários da PSO, entre elas a manutenção das gratificações de caixas e a questão do combate ao assédio moral e das metas abusivas, e reforçaram ainda o pedido por mais contratações por meio de abertura de concurso, a fim de reduzir a sobrecarga na PSO. O banco se comprometeu a apresentar propostas.

A mesa de julho debateu temas relacionados à GDP, assédio moral, assédio sexual e conflitos nos locais de trabalho e o BB frustrou os representantes dos trabalhadores. Embora a Ouvidoria Interna do BB tenha apresentado aprimoramentos, com possibilidade de melhora na apuração e condução dos processos, os negociadores do banco não apresentaram respostas para as reivindicações que os sindicalistas já haviam apresentado anteriormente; além disso, os trabalhadores pontuaram piora nos modelos de avaliação (GDP) e desempenho (Conexão). Também em julho, a CEBB entregou ao banco uma lista de reivindicações das CRBBs, entre elas mais contratações, implementação do home office, valorização salarial, mudanças no sistema de metas e fim do estímulo abusivo à competição. O BB propôs a criação de

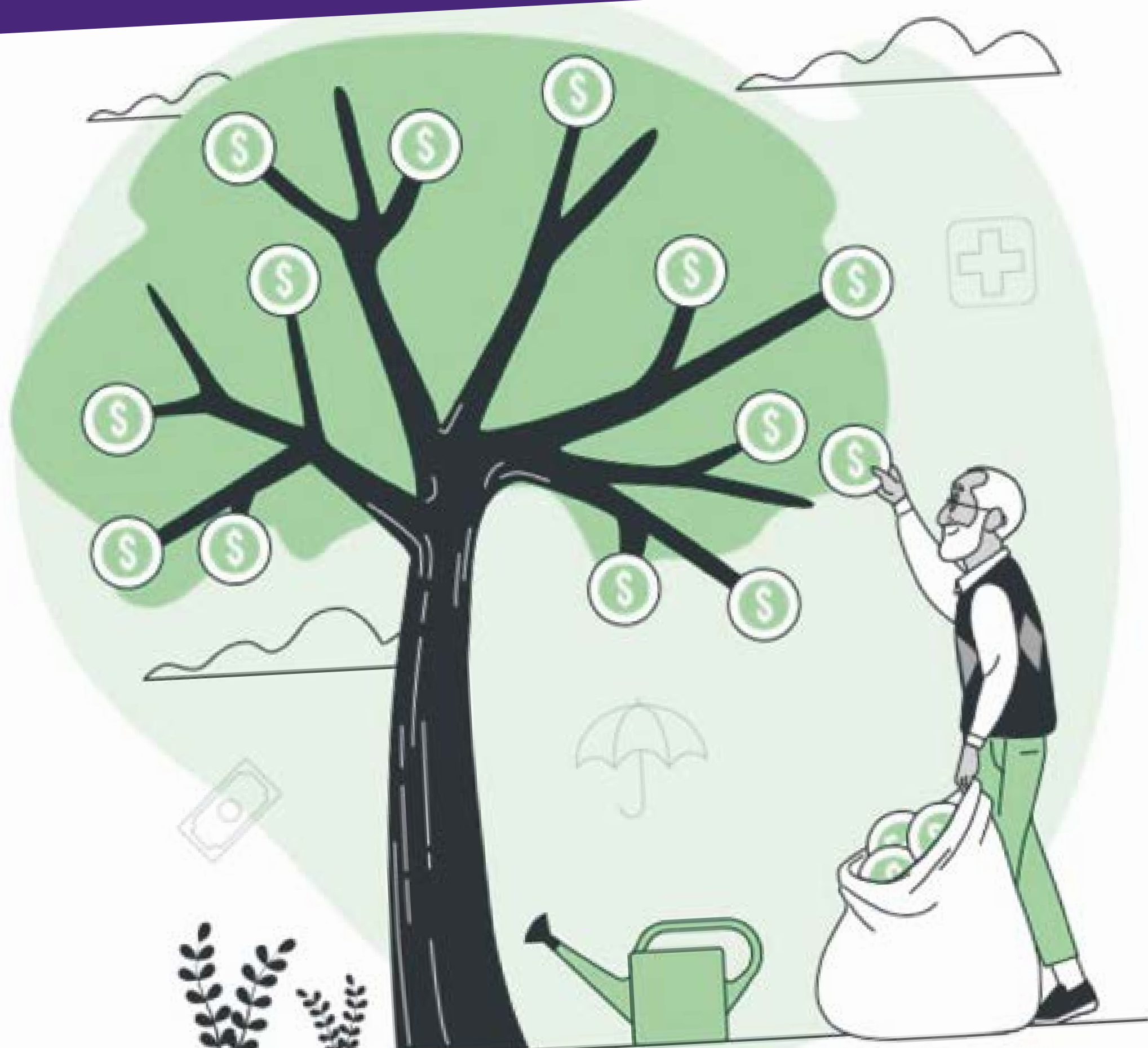


um grupo de trabalho. O GT foi criado e reuniu-se em novembro. Na ocasião o banco apresentou proposta de implementação de Análise Ergonômica do Trabalho (AET) e mostrou avanço na questão do teletrabalho.

Também em julho ocorreu a mesa sobre diversidade. O BB apresentou aos representantes dos trabalhadores as iniciativas que estavam sendo adotadas: a implantação de Comitê Executivo de Pessoas, Equidade e Diversidade (Ceped); de Conselho Consultivo de Diversidade; de Fórum de Equidade e Inclusão; e de Espaços de escuta ativa. E ainda: ações e políticas de melhoria do ambiente profissional, considerando a inclusão de pessoas negras, neurodivergentes, pessoas com deficiência (PCD), população LGBTQIAP+ e mulheres. Para mulheres, o resultado das ações já mostraram avanços: houve aceleração da liderança feminina, com as bancárias ocupando 44% dos cargos do Conselho Diretor do banco, sendo três como vice-presidentas.

Já a mesa sobre remuneração e plano de carreira, em setembro, desapontou os representantes dos trabalhadores, pois o banco não apresentou proposta ou avaliação para as demandas da mesa e nem indicou avanços ou deu respostas para reivindicações de mesas anteriores. Os representantes do BB afirmaram que essas reivindicações ainda estavam sendo construídas.

Por outro lado, o BB anunciou, em outubro, avanço no processo de revisão da tabela PIP, sistema de cálculos usado



na Previ, uma antiga reivindicação dos trabalhadores, que impacta na contribuição adicional dos associados. Desde que o plano Previ Futuro foi criado, em 1998, não houve alteração da metodologia de cálculo da PIP, mesmo após várias alterações nos planos de cargos e salários. Na reunião, o movimento sindical exigiu que, no processo de revisão, todo o corpo de funcionários fosse contemplado. Os representantes do banco afirmaram que a expectativa era de ampliação da base de funcionários beneficiados significativamente com a mudança na tabela. E destacaram que, após deliberação do Conselho Diretor do banco, a medida passaria à avaliação no Conselho Administrativo, na Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest) e nas instâncias internas da Previ. Por fim, e antes de ser implementada, seria submetida à Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), entidade pública responsável por gerenciar as operadoras de previdência privada no país.





2023 foi o ano em que a Caixa, sob o governo Lula, mudou de direção. E no lugar dos presidentes indicados pelo governo Bolsonaro – Pedro Guimarães (acusado de assédio sexual em 2022) e Daniella Marques (que assumiu após a queda de Guimarães) – que instauraram uma verdadeira gestão pelo terror na Caixa, assumiu a presidência do banco Rita Serrano, ex-representante dos empregados no Conselho de Administração (CA) da Caixa e oriunda do movimento sindical bancário. Ainda assim, para o Sindicato o ano continuou sendo de muita luta em defesa dos direitos dos empregados da Caixa.

Logo nos primeiros dias do ano, em 12 de janeiro, o Sindicato realizou atividade em comemoração aos 162 anos do banco público e aproveitou a ocasião para entregar uma carta aberta à nova direção da Caixa elencando os retrocessos das últimas gestões, desafios futuros e a expectativa dos empregados pela reconstrução do banco. Ressaltou que, desde 2016 (com o golpe ao governo Dilma), a Caixa passou a sofrer um processo de deterioração da sua imagem, com ataques à função social do banco e que, nas relações de trabalho, resultou na imposição de uma gestão baseada na sobrecarga, no corte de direitos, no assédio e em medo constante. Destacou ainda a perspectiva dos empregados na mudança de rumos com a nova gestão.

Também em janeiro, os empregados comemoraram uma vitória: após sucessivas cobranças do Sindicato, o banco trocou a bandeira dos vales alimentação e refeição, substituindo a Verocard, que não era aceito em muitos lugares, por novos vales administrados pela Caixa Cartões em parceria com a VR.

Outra cobrança do Sindicato, atendida pela nova gestão no primeiro semestre, foi a volta da Vice-presidência da Área de Gestão de Pessoas (Vipes), que havia sido extinta no primeiro semestre de 2021, na gestão Pedro Guimarães. O Sindicato, a



Apcef/SP e outras entidades representativas comemoraram a medida, mas continuaram cobrando e enfatizaram a urgência da reimplantação das estruturas regionais de gestão de pessoas, as Gipes, a fim de facilitar e agilizar o atendimento de demandas locais.

Em março, outra conquista dos trabalhadores: a Caixa atendeu às reivindicações do movimento sindical e anunciou a distribuição linear de um delta para os empregados elegíveis na Promoção por Mérito. Após cobrança da CEE/Caixa, a Caixa também se comprometeu a iniciar as negociações para debater os critérios da Promoção por Mérito 2023 até a primeira quinzena de maio, e sinalizou que a GDP não seria utilizada como critério de avaliação das Promoções por Mérito seguintes.

Após diversas cobranças do movimento sindical, por meio da CEE/Caixa, o banco anunciou, em julho, um novo programa, chamado Negócios Sustentáveis, em substituição ao Programa de Qualidade de Vendas (PQV). A CEE criticou o fato de não ter sido chamada para participar da elaboração do novo modelo, mas pontuou que algumas alterações pareciam atender às reivindicações dos trabalhadores. Uma delas foi a exclusão do caráter punitivo da ferramenta ao empregado. A CEE informou que iria acompanhar a implementação, e que apontaria à Caixa qualquer distorção que identificasse, para os possíveis ajustes.

Também em julho, em resposta à reivindicação do movimento sindical, o banco apresentou a nova ferramenta “Minha Trajetória”, que substituiu a Gestão de Desempenho de Pessoas (GDP). O banco garantiu que seria uma virada de página, com objetivo de sanar problemas e orientar o desenvolvimento profissional dos empregados. A representação



dos trabalhadores protestou pela falta de negociação antes da implementação e ponderou que acompanharia o processo. Em setembro, após diversas denúncias dos empregados, a CEE/Caixa cobrou nova reunião com a Caixa a fim de discutir falhas na ferramenta que, segundo os trabalhadores, repetia problemas da GDP, com os mesmos objetivos sendo impostos pelos gestores.

Contratações

Em resposta à constante cobrança do Sindicato, Apcef/SP e outras entidades representativas dos empregados, em maio a Caixa anunciou a contratação de 800 aprovados no concurso realizado em 2014. Na ocasião, o Sindicato destacou que o anúncio das 800 contratações era uma importante vitória para os empregados, mas que o número ainda era insuficiente para repor o quadro, que foi dilapidado ao longo dos anos, e que seria necessário contratar mais para reduzir a sobrecarga de trabalho e o adoecimento físico e mental dos empregados, oferecer um melhor atendimento à população, e fortalecer o importante papel da Caixa para o desenvolvimento econômico e social do país. A fim de pressionar o banco, o Sindicato lançou, em junho, campanha por mais empregados na Caixa, percorrendo agências em várias regiões de São Paulo, conversando com a população e com os empregados.

Tesoureiros, caixas e avaliadores

Outro tema bastante debatido nas reuniões com o banco foram as reivindicações para melhoria das condições de trabalho de tesoureiros, caixas e avaliadores de penhor. Entre a extensa pauta de reivindicações – construída junto com os



empregados através de plenárias –estavam: o fim das funções “por minuto”; a retomada efetiva das funções de caixa, tesoureiro e avaliador; o fim do desvio de funções, principalmente em relação à venda de produtos; e o fim da inclusão de caixas, tesoureiros e avaliadores no time de vendas das agências. O Sindicato cobrou ainda os resultados do projeto piloto em relação à mudança da jornada dos tesoureiros para seis horas.

Após diversas reuniões do GT sobre o tema, a Caixa apresentou, no final de setembro, uma proposta que estava longe de atender as reivindicações dos trabalhadores. Um dos problemas era que, para o retorno das designações efetivas de caixa e tesoureiro, o banco propôs negociação do adicional de quebra de caixa apenas para os empregados que não recebiam gratificação de função. Outro era que, para os tesoureiros, a Caixa previa a migração automática da jornada de 8 horas para a de 6 horas, com redução proporcional do salário. O Sindicato, por meio da CEE, pontuou que não abriria mão

de direitos dos trabalhadores, e recusou a proposta na mesa.

Vitórias na Justiça

“Embaraçosa, vexatória e humilhante”. Foi com essas palavras que a juíza da 51ª Vara do Trabalho de São Paulo classificou o episódio das flexões, envolvendo o ex-presidente do banco Pedro Guimarães. Em dezembro de 2021, durante o evento Nação Caixa, realizado em Atibaia (SP), Guimarães coagiu empregados a executarem flexões no estilo militar. O Sindicato entrou com ação na Justiça e obteve vitória. Na sentença, proferida em março, a juíza condenou o banco a pagar R\$ 3,5 milhões a título de indenização por danos morais coletivos. A Caixa ainda poderia recorrer.

Também em março, o ex-presidente do banco tornou-se réu e passou a responder criminalmente pelos episódios de assédio sexual pelos quais foi acusado, em investigação do Ministério Público do Trabalho (MPT). Desde que as denúncias foram reveladas, em março de 2022, o Sindicato se posicionou exigindo a apuração e o



afastamento de Guimarães, que viria a pedir exoneração semanas depois das acusações contra ele virem à tona.

Em setembro, outra importante vitória na Justiça:

em resposta a ação de 2017 da Contraf-CUT, a 3ª Turma do TRT da 10ª Região determinou que a Caixa incorporasse as gratificações de funções exercidas por mais de 10 anos aos salários das empregadas e empregados admitidos até 9 de novembro de 2017, quando o banco revogou o normativo RH 151 (norma interna que estabelecia as condições para a incorporação de função).

Mudança na presidência do banco

Em outubro, o governo federal anunciou mudança na presidência do banco público: no lugar de Rita Serrano, entrou Carlos Antônio Vieira. O Sindicato publicou nota oficial afirmando que a entidade permaneceria atuante na defesa dos bancos públicos e dos empregados e reiterando o repúdio a qualquer iniciativa privatizante. Na nota, o Sindicato pontuou ainda os avanços ocorridos na Caixa durante a gestão de Rita Serrano, como o retorno do Minha Casa, Minha Vida, o programa “Mulheres de Favela” e a Sala das Cidades e Estados. E disse esperar que a nova gestão seguisse comprometida com o projeto do presidente Lula no desenvolvimento econômico e social do Brasil.

Saúde Caixa

2023 também foi ano de negociação para a renovação



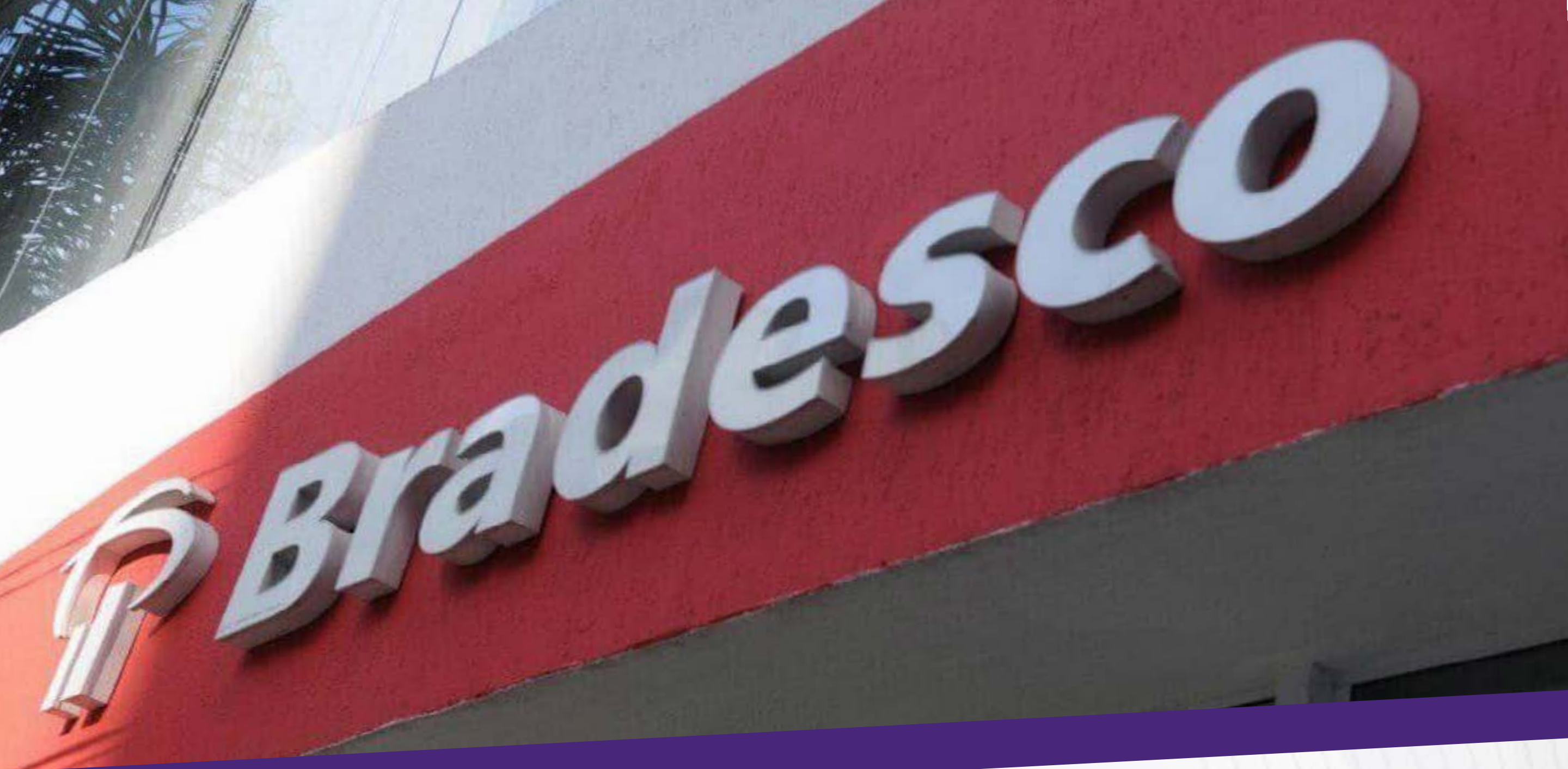


do acordo do Saúde Caixa. O Sindicato e demais entidade representativas dos empregados reivindicavam um acordo que respeitasse os princípios fundamentais do plano na definição do modelo de custeio: mutualismo, solidariedade e pacto intergeracional, com 70% dos custos arcados pelo banco e 30% pelos empregados. Além disso, que levasse em conta a qualidade no atendimento de usuários e credenciados.

As negociações para a renovação do ACT começaram em junho, mas o principal entrave era a insistência da Caixa na manutenção do teto de 6,5% da folha de pagamento para reduzir o seu percentual de custeio do Saúde Caixa. Além disso, o banco sinalizava como “solução” para a sustentabilidade do plano a cobrança por faixa etária, o que implodiria dois dos três princípios fundamentais: a solidariedade e o pacto intergeracional.

Diante disso, o movimento sindical promoveu plenárias, atos nos locais de trabalho e dois dias de luta em todo o Brasil (17 e 30 de outubro). Após toda essa mobilização, a Caixa retomou as mesas de negociação, por todo o mês de novembro, e finalmente, no início de dezembro, apresentou uma proposta considerada decente pelos representantes dos trabalhadores. O Sindicato chamou assembleia virtual e a proposta foi aprovada, no dia 8 de dezembro, com 51,5% dos votos válidos. A proposta também foi aprovada nacionalmente. Entre os principais pontos do novo acordo estão a manutenção da contribuição de 3,5% sobre a remuneração base para titulares; manutenção dos percentuais e limites de coparticipação; teto de 7% da remuneração base do titular, para quem tem dependentes, por grupo familiar, entre outras.





O ano começou com a notícia do rombo de cerca de R\$ 20 bilhões nas contas das Lojas Americanas. O Bradesco, sendo um dos principais credores do grupo varejista, anunciou o provisionamento de 100% da operação, o que levou à redução do seu lucro no quarto trimestre de 2022. Diante do risco de que o aumento da PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) impactasse na PLR dos bancários, o movimento sindical se mobilizou e, por meio da Contraf-CUT, enviou ofício ao banco, em fevereiro, reivindicando o pagamento integral da PLR aos funcionários. O Sindicato defendeu que não era justo que os trabalhadores pagassem pela irresponsabilidade de megaempresários e por erros na política de concessão de crédito do banco.

Mesmo aumentando a PDD, o Bradesco seguiu apresentando lucro e, por outro lado, cortando postos de trabalho. Apenas de janeiro a março, com lucro de mais de R\$ 4 bi, o banco havia extinguido 2.169 empregos.

Isso resultou em sobrecarga para os funcionários e filas nas agências. O Bradesco também fechou agências e reduziu a segurança em outras. Para protestar contra tudo isso, o Sindicato lançou a Campanha “Que vergonha, Bradesco!”. De maio a julho, o Sindicato levou os atos da campanha a diversas agências e concentrações do banco, entre elas o Núcleo Vila Leopoldina e a matriz Cidade de Deus. Houve também mobilização nas redes sociais, com a hashtag #AVergonhaContinuaBradesco sendo destaque nos trending topics do Twitter

De forma paralela, o Sindicato continuou atuando,



durante todo o ano, pela defesa das condições de trabalho dos bancários, seja realizando protestos contra assédio moral, seja fechando locais de trabalho por problemas com ar-condicionado, mau odor, cheiro de tinta ou ainda denunciando falta de segurança e insalubridade. Essa atuação resultou da proximidade da entidade com os trabalhadores, que procuraram o Sindicato para denunciar os problemas.

Um dos locais mais visitados foi o Núcleo Vila Leopoldina, cujos problemas foram tema de reuniões com o banco. Em fevereiro, houve um princípio de incêndio no local e o Sindicato agiu rapidamente, pedindo informações ao banco e reivindicando melhorias nos equipamentos de segurança, entre eles o treinamento de brigadistas e a realização de simulações de incêndio. Não houve vítimas. Em abril, o alarme de incêndio disparou



novamente por alguns segundos. Desta vez o banco informou que foi apenas um problema nos sensores, mas o Sindicato reforçou a cobrança. Após muita pressão, em junho, o Bradesco iniciou o treinamento de brigadistas, uma vitória dos trabalhadores ao lado do Sindicato. A entidade cobrou ainda do banco a solução de outros problemas apontados pelos funcionários no local: odor de fumaça, forte cheiro de esgoto, energia intermitente, mau funcionamento dos aparelhos de ar-condicionado, elevadores que frequentemente não funcionavam. Em abril, houve reunião com o Sindicato, na qual o Bradesco informou as providências que tomaria para solucionar cada um dos problemas indicados pelos trabalhadores.

O Sindicato também interveio por melhores condições de trabalho na Cidade de Deus, matriz do Bradesco. Em agosto, atendendo a queixas que chegaram por meio do nosso Canal de Denúncias, o Sindicato cobrou do Bradesco soluções para situações abusivas na Plataforma Digital (Prédio Cinza): controle sobre idas ao banheiro; obrigação de pedir notas de avaliação aos clientes; barulho causado pela comemoração de equipes que batiam metas. Em reunião com o Sindicato, o Bradesco se comprometeu a orientar os gestores para que parassem de promover essas situações de constrangimento e assédio. Em outra ocasião, em abril, o Sindicato conseguiu que os bancários lotados no 4120/ DRC, setor do Prédio Prata, fossem temporariamente para o



home office, uma vez que o local estava tomado por um forte odor de tinta, vindo do serviço de pintura dos dutos de ar-condicionado. Intervenções como essas são cotidianas, mas fundamentais no dia a dia dos trabalhadores.

Em agosto, o Sindicato também realizou manifestações contra a retirada de vigilantes e equipamentos de segurança das agências dos maiores bancos, inclusive do Bradesco. Além de fechar agências, o Bradesco estava transformando diversas outras em Unidades de Negócios, reduzindo custos com segurança e vigilância. “Nossas vidas não têm preço!” era o mote do protesto. Na ocasião, o Sindicato destacou que, no ano anterior (2022), os maiores bancos não chegaram a investir nem 5% de seus lucros em segurança.

Em outubro, os empregados do Bradesco Financiamentos da base do Sindicato aprovaram, em assembleia virtual (com 98,82% dos votos), acordo negociado pelo Sindicato, referente às áreas de análise de crédito, de atendimento e de suporte. O ACT, com validade de dois anos, fazia-se necessário uma vez que esses empregados têm jornada específica de trabalho. Entre os principais pontos, o ACT assegurou: descanso de dois dias consecutivos, coincidentes, ao menos duas vezes no mês, com sábados e domingos; folgas de caráter compensatório;





pagamento dos plantões para cada dia de trabalho que coincidir com sábados, domingos e feriados, corrigidos pelo mesmo valor da Convenção Coletiva de Trabalho; o acordo garantiu regime de cinco dias de trabalho por dois de descanso; e escala de trabalho pré-definida.

Também em outubro, os empregados do Bradesco, Bradesco BBI, Bradesco Financiamento, Banco Bradescard, Next Tecnologia e Serviços Digitais, lotados na base do Sindicato, aprovaram em assembleia virtual, com 93,16% dos votos, acordo para disciplinar o Sistema de Registro Eletrônico de Controle de Jornada de Trabalho, também com validade de dois anos e vigência de 2023/2025.

Em novembro foi a vez dos empregados da Área de Mesa de Crédito do Bradesco Financiamentos aprovarem acordo negociado pelo Sindicato referente às condições específicas de jornada de trabalho das Áreas de Análise de Crédito, de Atendimento e de Suporte. O ACT, também com vigência de dois anos, foi aprovado com 93,51% dos votos, em assembleia virtual.





Logo no início do ano, a luta do Sindicato ao lado dos trabalhadores rendeu uma pequena mas importante vitória para os bancários do Itaú: a manutenção do ambulatório odontológico no CT (Centro Tecnológico), após o banco ameaçar retirá-lo. O Sindicato procurou o Itaú e, após várias negociações, o banco manteve o serviço. Outra boa notícia de início de ano foi o processo de realocação dos trabalhadores do SAC (após a terceirização dessa área), que superou 92% dos funcionários e refletiu a atuação do Sindicato no processo.

Mas 2023 não foi fácil para os trabalhadores do Itaú. O banco passou por reestruturações que resultaram em fechamento de postos de trabalho, terceirizações, extinções de cargos e áreas e promessas de realocação que não ocorreram. E a luta do Sindicato foi incansável na defesa dos trabalhadores.

Um exemplo foi o cargo de Assistentes business PJ, extinto sem que o Itaú promovesse a realocação dos trabalhadores como prometido. O Sindicato também cobrou a realocação dos 58 funcionários da Mesa de Crédito PF que, por conta da automação, teriam que procurar outras áreas na empresa. Após pressão do Sindicato, o Itaú garantiu assessoria do RH para viabilizar a realocação e ofereceu horário dentro do expediente para qualificação profissional.

O Sindicato também manteve uma forte mobilização contra o assédio moral e cobrança abusiva de metas nas agências digitais, diante das numerosas denúncias de bancários. Em reunião, o banco se comprometeu a fazer um



levantamento junto às superintendências das agências digitais.

O fim do fechamento de agências físicas, o fim das demissões, do assédio moral e da cobrança excessiva de metas (inclusive pelo GERA) que tanto adoecem os trabalhadores do banco, bem como a efetiva realocação dos funcionários de áreas atingidas pela reestruturação também foram temas constantes nas mesas de negociação entre a direção da empresa e a COE, ao longo de todo o ano.

No final de março, o Itaú anunciou outra terceirização, desta vez no CHAT. A decisão afetava 144 trabalhadores, que tiveram prazo de 60 dias para se realocarem. O Sindicato reivindicou ampliação do prazo e a realocação de 100% dos trabalhadores. E também reafirmou sua luta contra a terceirização.

Outra luta empreendida em 2023 foi por mais segurança nas agências e contra a retirada de equipamentos e vigilantes. Também no início do ano, o Itaú retirou os vigilantes de cerca de 38 agências de



negócios em São Paulo, deixando bancários vulneráveis à violência. A entidade promoveu diversos protestos, em julho e agosto, nas agências dos maiores bancos para exigir mais seguranças para bancários e clientes.

Em junho, o Sindicato promoveu a campanha #QueremosGPTWnoMundoReal, com manifestações em frente a agências e concentrações do Itaú por toda a base da entidade. A entidade tomou como mote a certificação internacional (Great Place to Work – em português: ótimo lugar para trabalhar), concedida ao Itaú naquele ano, para protestar e denunciar os inúmeros casos de assédio moral, adoecimentos de trabalhadores, ameaças de perda de emprego, realocações obrigatórias com prazos curtos e terceirizações que estavam ocorrendo no banco.

Também em junho, os bancários do Itaú aprovaram, em assembleia virtual, com 95,38% de votos favoráveis, três acordos coletivos de trabalho: o de PCR 2023/2024; o de concessão de bolsas auxílio educação 2023/2024 (5.500 bolsas com reembolso de até R\$ 550 mensais - garantido reajuste em 2024 pelo INPC mais 0,5% de aumento real); e o de regulamentação do teletrabalho e do sistema alternativo eletrônico de controle de jornada.



Outra conquista do mês foi a vitória da ação judicial interposta pelo Sindicato, em 2015, pleiteando o pagamento do adicional de periculosidade (em decorrência do armazenamento de líquidos inflamáveis no prédio) aos empregados que trabalharam no ITM entre setembro de 2010 a dezembro de 2017.

Em agosto, o Itaú anunciou a terceirização de mais duas áreas: a GAC (Gerência de Atendimento a Clientes), afetando 86 pessoas, e a Central de Gerentes (no CTO), com cerca de 200 trabalhadores. O Sindicato imediatamente procurou o banco para cobrar a realocação desses trabalhadores. Em setembro, uma leva de demissões surpreendeu os trabalhadores na Gerência de Operações Centralizadas PJ. O Sindicato novamente cobrou o banco, que se comprometeu a cessar as demissões.

Com criatividade e humor, o Sindicato produziu dois vídeos, em outubro, fazendo uma

sátira à propaganda do Itaú com o ator norte-americano Sylvester Stalone. Os vídeos denunciavam os problemas que os trabalhadores sofriam na empresa e foram sucesso de visualizações nas redes sociais do Sindicato, somando, juntos, mais de 28 mil no Youtube e mais de 140 mil no Instagram.

Como se não bastasse, o Itaú fechou o ano com demissões que afetaram mais de 70 trabalhadores da Central Gerentes. O Sindicato realizou um grande protesto no CEIC, com dezenas de dirigentes vestindo preto e carregando cruzeiros simbolizando o luto pelos empregos perdidos para a terceirização. No ato, o Sindicato denunciou a ganância do banco, que mesmo tendo lucrado R\$ 26 bilhões até aquele momento, promovia demissões em massa.





Não houve trégua para a atuação do Sindicato na defesa dos trabalhadores do Santander. Já nas primeiras semanas de janeiro, em visita ao Radar Santander, concentração do banco em Santo Amaro, dirigentes sindicais confirmaram ao menos 15 demissões na área de Atendimento, no Bloco I do centro administrativo. O Sindicato se colocou à disposição dos demitidos, através de sua Secretaria de Assuntos Jurídicos. Os dirigentes apuraram que não haveria reposição dessas vagas e que não ocorreriam novas demissões na área em janeiro, mas não havia garantias para os meses seguintes. O que veio a se confirmar na primeira semana de agosto, com a demissão de mais 18 trabalhadores da mesma área, além de quatro transferências. Diante destas novas demissões, o Sindicato promoveu ato no Radar, em 3 de agosto. Dirigentes protestaram contra os desligamentos e terceirizações promovidos pelo banco espanhol no Brasil, o país responsável por uma das maiores fatias do lucro do grupo.

Em 2023, o Santander continuou realizando a transferência de bancários de seu quadro de pessoal para outras empresas de seu conglomerado, como STI, SX, Santander Corretora, FIRST, Prospera, e SX Tools, promovendo assim não somente a terceirização desses trabalhadores, mas um grande processo de fraude trabalhista. Isso porque esses funcionários, ao sair do quadro do banco, deixavam de ser representados pelo Sindicato e perdiam os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria. O Sindicato também continuou promovendo protestos ao longo do ano, denunciando a manobra do banco Santander para rebaixar salários, retirar



direitos e enfraquecer a organização dos trabalhadores.

Trabalha no banco, bancário é

Para além dos protestos e das tentativas de resolver o problema nas mesas de negociação, o Sindicato também lutou pelos direitos da categoria na Justiça e entrou com ações contra as fraudes cometidas pelo banco.

Em 2023, o banco espanhol foi condenado em três dessas ações. A primeira vitória na Justiça veio em julho: a 11ª Vara do Trabalho de São Paulo condenou o Santander por fraudar a contratação de um bancário que entrou na empresa em 2018, mas passou a ser empregado da SX Tools (empresa do mesmo grupo), em 2022, sem que houvesse qualquer alteração nas atividades profissionais que desempenhava no banco, e nem mesmo mudança de local de trabalho ou na estrutura hierárquica ao qual ele era subordinado. “Diante do exposto, concluo que a transferência do autor do primeiro reclamado

[Santander] para a segunda ré [SX Tools] teve como único objetivo afastar o enquadramento sindical do reclamante, privando-o dos direitos trabalhistas inerentes à categoria dos bancários. Tal artifício, por certo, não pode ser admitido pelo Direito do Trabalho, devendo ser assegurados ao autor dos direitos da sua categoria profissional”, determinou a juíza na sentença.

A segunda condenação na Justiça veio em menos de um mês, no início de agosto. A história é bem parecida: o bancário foi contratado pelo Santander, em agosto de 2008 e, em outubro de 2022, transferido para a SX Tools, sem mudança em suas funções e mantendo sua subordinação ao banco. A juíza da 14ª Vara do Trabalho de São Paulo recorreu à Súmula 239 do Tribunal Superior do Trabalho (TST), que considera “bancário o empregado de empresa de processamento de dados que presta serviço a banco



integrante do mesmo grupo econômico”.

A terceira foi em outubro, por decisão da 2ª Vara do Trabalho da Zona Sul de São Paulo, que reconheceu como bancário mais um trabalhador do Santander, contratado em 2008, e transferido para a SX Tools em 2022, de novo:

sem que houvesse qualquer mudança em suas tarefas e mantendo a prestação de serviços para o banco. “A referida transferência suprimiu direitos inerentes à categoria dos bancários, o que é defeso em nosso ordenamento, como prevê os princípios da inalterabilidade contratual lesiva e indisponibilidade dos direitos trabalhistas”, escreveu a juíza na sentença.

Em todas as ações, os bancários procuraram o Sindicato e foram assessorados pela Secretaria de Assuntos Jurídicos. Ainda que em primeira instância e, portanto, com possibilidade de recursos pelo banco, as três decisões foram importantes vitórias, pois reforçaram o que afirma o Sindicato: ao terceirizar bancários para empresas do mesmo grupo, o banco espanhol comete, no Brasil, fraude trabalhista.

Por mais agências e segurança

No início de junho, o Sindicato juntou-se aos sindicatos de bancários de todo o país e realizou um Dia Nacional de Luta, com atos nas ruas de diversas capitais e



municípios brasileiros e também nas redes sociais, com as hastags #SeLigaSantander e #SegurançaBancária.

A categoria cobrou da direção do banco o fim das demissões e terceirizações e reivindicou mais agências, mais contratações, mais segurança e mais respeito para trabalhadores e clientes. Em São Paulo, as atividades se concentraram nos extremos das zonas leste e sul da capital, que sofrem com escassez de unidades bancárias e com a superlotação nas poucas remanescentes. Durante o protesto, dirigentes dialogaram com clientes e funcionários do Santander, e distribuíram material impresso denunciando os problemas e explicando as reivindicações dos trabalhadores e do movimento sindical. Também foram recolhidas centenas de assinaturas de clientes insatisfeitos com a demora no atendimento causado pelo número insuficiente de bancários e de agências, para serem encaminhadas à direção do banco.

Outro motivo do Dia Nacional de Luta foi a falta de segurança nas agências. Sob a justificativa de que algumas unidades não lidam com numerários, o Santander, assim como os outros grandes bancos, promoveram a retirada de vigilantes e de portas giratórias, expondo os bancários e bancárias a todo tipo de violência. Durante o mês de agosto, o Sindicato realizou diversas manifestações em frente a agências do Santander – e também do Bradesco e Itaú – denunciando que os grandes bancos não chegavam a investir nem 5% dos seus lucros em segurança e que, assim, desrespeitavam a vida dos trabalhadores e clientes.



Conquistas

A mobilização do Sindicato ao lado dos trabalhadores do Santander rendeu conquistas em 2023. Uma delas, em fevereiro, foi a implementação do teletrabalho, segundo as regras previstas na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, para bancários das áreas administrativas, lotados majoritariamente no eixo São Paulo e Rio de Janeiro. Desde o pico da pandemia de Covid-19, o Santander vinha implementando o teletrabalho esporadicamente em algumas áreas específicas, mas se recusava a negociar a modalidade com o movimento sindical. A iniciativa, portanto, foi fruto de muitas negociações, atividades e cobranças do movimento sindical. A CCT determina que os trabalhadores em home office recebam ajuda de custo de R\$ 1.036,80 anuais, que podem ser pagos de uma só vez ou em 12 parcelas mensais – o Santander optou pelo pagamento mensal – e ainda: controle de jornada; direito à desconexão; fornecimento de equipamentos, entre outros direitos.

Também em fevereiro, o Sindicato interveio e o Santander voltou atrás na determinação do uso de uniformes por bancários da rede de agências. A obrigatoriedade havia sido comunicada aos bancários



em uma live, no início de janeiro, o que gerou muita contrariedade e apreensão, principalmente por causa da preocupação com a segurança no trajeto para o trabalho. Os bancários procuraram o Sindicato, que acionou o banco e apresentou inúmeros relatos anônimos de trabalhadores insatisfeitos com a determinação. Diante disso, o Santander assegurou que a decisão do uso de uniformes foi abandonada.

Outra boa notícia, e que também foi fruto da negociação com o Sindicato, foi o pagamento da PLR cheia aos funcionários, mesmo com o lucro do banco impactado pelo aumento da PDD (Provisão para Devedores Duvidosos) em decorrência do rombo anunciado pelas Lojas Americanas (o Santander, assim como outros bancos, era um dos credores da empresa).



FINANCIÁRIOS

O acordo de dois anos, conquistado na Campanha Nacional dos Financiários em 2022, garantiu para a categoria, em 2023, reajuste de 4,05% (INPC do período em 3,74% mais aumento real de 0,3%) nos salários, vales refeição e alimentação, Participação nos Lucros e Resultados (PLR) e demais verbas. Além disso, o acordo garantiu a validade de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos financiários, que é referência em diversas conquistas como auxílio creche/babá, auxílios refeição e alimentação, além da 13ª cesta alimentação, PLR, igualdade de oportunidades, prorrogação da licença maternidade/adoção e paternidade, assistência médica padrão sem custos ao empregado, folga assiduidade, isonomia para casais homoafetivos, verba para requalificação profissional, entre tantos outros benefícios.

É importante lembrar que o acordo já havia garantido aos trabalhadores, em 2022, reajuste de 9% nos salários e nas cláusulas econômicas e reajuste de 12% nos vales alimentação e refeição, além de reajuste de 11,9% nos valores fixos, teto e parcela adicional da PLR e vale abono alimentação de R\$ 800,00.

Durante todo o ano, o Sindicato também atuou na defesa dos trabalhadores e na luta para que seus direitos fossem respeitados pelas financeiras. Além disso, representou financiários nas mesas de negociação específicas por empresas, fechando acordos de Programas Próprios de Resultados (PPR), registro de jornada, entre outros, com vantagens para os trabalhadores.



SINDICATO CIDADÃO

Após quatro anos de um governo antitrabalhista, 2023 foi o ano da retomada do diálogo e da negociação com o governo federal.

Logo no primeiro mês da gestão Lula, o Sindicato dos Bancários, junto com sindicatos de outras categorias, com a Central Única dos Trabalhadores (CUT) e todas as demais centrais sindicais, estiveram em Brasília para discutir temas importantes para a classe trabalhadora, como a volta da política de valorização do salário mínimo e a retomada da política de correção da tabela do Imposto de Renda, medidas que impactam diretamente na renda e poder de compra dos trabalhadores.

Além disso, o Sindicato foi convidado pelo governo federal a integrar o Conselho de Desenvolvimento Econômico Social Sustentável, conhecido como “Conselhão”, que já havia sido implantado nas duas primeiras gestões

de Lula e nas gestões de Dilma Rousseff, mas que havia sido extinto durante o governo Bolsonaro. O Conselho é formado pelo Presidente e vice-presidente da República, pelo Ministro de Estado da Secretaria de Relações Institucionais e por cidadãos brasileiros de reconhecida liderança e representatividade da sociedade civil como empresários, sindicalistas, integrantes de movimentos sociais, cientistas, artistas e influenciadores, com o objetivo de discutir os rumos do país, sendo, portanto, um importante canal de diálogo e participação social na gestão pública federal.

Jornada por juros baixos

O Sindicato também realizou uma importante campanha pela redução da taxa básica de juros, a Selic, e contra a autonomia



do Banco Central, implantada em 2021, e considerada pelo movimento sindical como a institucionalização de um poder paralelo no centro de decisões estratégicas do país, e sem a legitimidade do voto popular.

Durante o governo Bolsonaro, a Selic chegou a subir 11 vezes seguidas, saltando de 2%, em janeiro de 2021, para 13,75%, em agosto de 2022, e permanecendo nesse patamar até agosto de 2023. Nossa entidade foi para as ruas e para as redes sociais em protestos contra essa taxa altíssima que, além de não cumprir a função de reduzir a inflação, atrapalhava o desenvolvimento do país, com consequências drásticas para a geração de emprego e renda. Os atos da campanha #JurosBaixosJá iniciaram em fevereiro e se estenderam por todo o ano, e a pressão resultou em alguns avanços: o Comitê de Política Monetária (Copom) – liderado pelo presidente do BC, Campos Neto, nomeado no governo anterior – finalmente deu início, em agosto, a um ciclo de cortes de 0,5 ponto percentual a cada encontro, e a Selic fechou 2023 em 12,25%, um patamar ainda considerado alto.

1º de Maio

No Dia Mundial do Trabalhador, o Sindicato participou do ato conjunto das centrais sindicais – CUT, Força Sindical,



CTB, UGT, Intersindical, CSB, Nova Central e Pública – no Vale do Anhangabaú. Alguns pontos da pauta foram a defesa da democracia; da política de valorização do salário mínimo; da aposentadoria digna; o fortalecimento da negociação coletiva; por mais empregos e renda; pelo fim dos juros extorsivos; a defesa das empresas públicas; e contra o assédio moral, a violência e o racismo. O ato contou com a presença do presidente Lula.

Marcha das Margaridas

Em 16 de agosto, o Sindicato se fez presente na 7ª Marcha das Margaridas, em Brasília. Organizada a cada quatro anos pela Confederação Nacional dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares (Contag), a Marcha das Margaridas reuniu, em 2023, 150 mil mulheres, de diversos movimentos sociais e sindicais, e foi encerrada com caminhada até o Congresso Nacional, sendo recebida pelo presidente Lula e ministros. O momento é de apresentar as demandas das mulheres do campo, mas as bancárias, mulheres da cidade, unem-se à marcha reforçando a importância para toda a sociedade de pautas como o financiamento da agricultura familiar, a reforma agrária e o fim da violência no campo, em especial o combate ao feminicídio.

Bancário Solidário

Os trabalhadores do ramo financeiro continuaram dando exemplo de cuidado com o próximo na Campanha Bancário Solidário, iniciativa do Sindicato que arrecada, junto à categoria, alimentos e outros itens da cesta básica para serem distribuídos em comunidades de São Paulo, Osasco e região.

Ao longo de 2023, foram arrecadadas entre os trabalhadores mais de 5 toneladas em alimentos e produtos de higiene, atendendo mensalmente 200 famílias. Houve ainda o Bancário Solidário especial do Dia das Crianças (12 de outubro), que atendeu, com distribuição de doces, cerca de 6.300 crianças de todas as regiões de São Paulo, além dos municípios de Osasco, Caraguatatuba, Embu das Artes e Ferraz de Vasconcelos. A distribuição foi mediada por 35 organizações e lideranças comunitárias. Outra ação foi o Bancário Solidário natalino que, além de cestas básicas, arrecadou panetões e chocotones, atendendo 1.035 famílias.



IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

Bandeira de luta fundamental para a entidade, o tema Igualdade de Oportunidades teve importantes avanços em 2023. Em abril, foi lançado o Programa Nacional de Iniciativas de Prevenção à Violência contra as Mulheres, uma conquista do Sindicato na mesa de negociação com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), dentro da Campanha Nacional dos Bancários. A concretização dessa conquista da categoria, clausulada na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) dos bancários em 2020, foi um marco na história de luta da entidade contra a violência de gênero, por respeito e direitos para as mulheres. O programa prevê a criação, pelos bancos, de canais de denúncia, acolhimento, orientação e auxílio às bancárias vítimas de violência doméstica e de assédio sexual. Além disso, compreende a realização de campanhas de conscientização, realizadas em parcerias com ONGs que atuam na área. Durante a cerimônia de lançamento, dirigentes do Sindicato lembraram que a luta por direitos e oportunidades iguais nos bancos para

mulheres, negros, pessoas com deficiência (PCDs) já soma décadas, e um dos primeiros avanços foi a criação, em 2000, da mesa de Igualdade de Oportunidades, uma mesa permanente de negociação com os bancos para debater o tema, e desde então, muitas cláusulas foram conquistadas, como a licença-maternidade de seis meses, a licença-paternidade de 20 dias, a inclusão no plano de saúde para casais homoafetivos, entre outras.

Outro importante avanço foi a sanção, pelo presidente Lula, da Lei 14.611, que assegura igualdade salarial e de critérios remuneratórios entre mulheres e homens. O projeto de lei já havia sido anunciado pelo presidente em encontros e eventos com a classe trabalhadora, como o 1º de Maio, e foi enviado pelo governo ao Congresso Nacional no Dia Internacional da Mulher, em 8 de Março. Como medidas para a igualdade salarial, a lei determina transparência (empresas com 100 ou mais empregados deverão divulgar, semestralmente, relatórios de transparência salarial), fiscalização, canais



de denúncia e punição por descumprimento (multa correspondente a 10 vezes o valor do novo salário ao trabalhador lesado e o dobro do valor em caso de reincidência). Previu ainda a construção de um grupo de trabalho, com a participação de representantes dos trabalhadores e dos empresários, para acompanhar sua implantação e estabelecer metodologias e prazos para as companhias se adequarem à nova legislação.

O Sindicato foi uma das entidades convidadas a participar de todo o processo, inclusive integrando o GT de implantação da lei. O convite do governo federal é um reconhecimento da experiência de luta e conquistas da entidade na promoção da igualdade entre homens e mulheres. Nossa CCT é uma referência para toda classe trabalhadora.

Em 2023, o Sindicato também manteve sua luta pela ratificação da Convenção 190 da OIT, que reconhece a violência e o assédio (moral e sexual) no ambiente de trabalho como violações aos direitos humanos. Atendendo à reivindicação do movimento sindical, o governo Lula enviou, também em 8 de março (Dia Internacional da Mulher) a proposta de ratificação ao

Congresso Nacional. O tema está em debate no Legislativo e, para ser aprovado, precisa ser apreciado pelas duas casas do Congresso Nacional.

O Sindicato reforçou ao Congresso a importância da ratificação: em junho, participou de audiência pública na Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher, da Câmara dos Deputados, para debater a medida. E, em julho, o assunto foi novamente tema de pauta, desta vez em reunião com a equipe da Secretaria Nacional de Autonomia Econômica e Política de Cuidados, do Ministério das Mulheres, em Brasília. Na reunião com o Ministério, sugeriu uma campanha ampla para o combate à misoginia, pela promoção de estratégias para a emancipação das mulheres e para o combate à violência de gênero, incluindo nestas discussões o Congresso Nacional. Também reforçou a importância da criação de mecanismos que permitam que mais mulheres ocupem espaços na política e na sociedade.

8 de Março

Como em todos os anos, o Sindicato foi para as ruas na manifestação pelo Dia Internacional da Mulher. Ao lado de sindicatos de outras



categorias, da CUT e demais centrais, e de movimentos sociais, ocupou a Avenida Paulista em ato que teve como tema “Mulheres na luta por democracia e direitos”. As principais bandeiras de luta do ato foram o fim da violência de gênero, por salários iguais, pela ratificação da Convenção 190, pelo respeito à diversidade, combate ao machismo e racismo, por empregos dignos e sem anistia para golpistas.

Também reforçamos o projeto Basta! Não Irão nos Calar!, canal de atendimento jurídico humanizado que

atende mulheres (bancárias ou não) vítimas de violência doméstica; atente também pessoas que foram vítimas de homofobia, transfobia ou qualquer outro tipo de discriminação por sua identidade de gênero ou orientação sexual; e ainda pessoas que foram vítimas do crime de racismo. O projeto nasceu em 2019, como iniciativa do Sindicato, e a partir de 2021 passou a ser replicado pela Contraf-CUT em outros estados. Até novembro de 2023, o Basta! já tinha atendido 388 mulheres.



BANCREDI

A parceria com a cooperativa de crédito (Bancredi) a cada ano consolida seu sucesso. Somente em 2023, a cooperativa recebeu 1.981 pedidos de empréstimos, que totalizaram R\$ 7,4 milhões aos trabalhadores. O empreendimento reúne 4.185 cooperados, que encontram na entidade formas de buscar soluções mais humanas para pagamentos, despesas mensais ou investimentos.

INTERNACIONAL

Em um mundo globalizado, onde o capital se articula internacionalmente, a organização dos trabalhadores também deve transpor fronteiras nacionais. O Sindicato, como entidade filiada à UNI Global Union (que representa mais de 20 milhões de trabalhadores em todo o mundo), participou ativamente da construção do debate e da agenda de luta mundial dos trabalhadores.

Em junho, em meio à luta mundial pelo fortalecimento da democracia, dirigentes sindicais bancários participaram da 24ª Reunião do Comitê de Mulheres UNI Americas e da 27ª Reunião do Conselho Diretivo da UNI Americas e da Reunião Comitê Executivo UNI Americas, em Montevideu, no Uruguai. Nos encontros foram debatidas estratégias de luta para a construção de sindicatos inclusivos, diversos e representativos, e a atual conjuntura política e econômica no continente americano. O Sindicato destacou os desafios no Brasil após seis anos seguidos de recessão e estagnação econômica, destacando que o movimento sindical organizado ajudou a derrotar nas urnas o fascismo, o negacionismo, a intolerância e o ódio.

Outros importantes debates internacionais ocorreram entre 23 e 30 de agosto, em três grandes encontros que reuniram trabalhadores de todo o mundo: a Conferência



Mundial da UNI Finanças, a 6ª Conferência Mundial de Mulheres da UNI Global Union e o 6º Congresso da UNI Global Union, todos na Philadelphia.

Na Conferência da UNI Finanças, foram debatidas questões que afligem os trabalhadores do ramo em todo o mundo, entre elas a necessidade de se regular a digitalização do trabalho; a inteligência artificial; algoritmos; a regulamentação do trabalho em plataformas digitais; e como fazer para que os ganhos da tecnologia sejam divididos com os trabalhadores e com a sociedade em geral, e não apenas construam os lucros cada vez maiores das empresas. Entre a delegação brasileira, estava presente a presidenta do Sindicato, Neiva Ribeiro, que foi eleita pelos delegados e delegadas da Conferência a nova vice-presidenta para as Américas da UNI Finanças, ao lado de Sergio Omar, da Argentina.

Sob o lema Women Rising Together (Mulheres

se Levantando Juntas), a 6ª Conferência Mundial de Mulheres da UNI Global Union contou com 582 participantes, de 202 sindicatos, de 73 países diferentes, evidenciando a representatividade global do encontro. Foram dois dias de intensos e produtivos debates, sobre temas como o crescimento da participação feminina no movimento sindical, saúde e segurança das mulheres; por um mundo livre de violência e assédio; por trabalho decente e um mundo sustentável; e Mulheres pela juventude. Foram aprovadas moções fundamentais e planos de luta que servirão de guia para sindicatos de todo o mundo para os próximos quatro anos.

Passados os dois encontros, em 27 de agosto teve início o 6º Congresso da UNI Global Union. Sindicalistas de todo o planeta estiveram





reunidos até o dia 30 para debater, trocar experiências e organizar a luta global pelo fortalecimento dos sindicatos; por igualdade para as mulheres; por uma economia justa e inclusiva; contra a desigualdade, o racismo e qualquer forma de discriminação; por saúde e previdência; por empregos dignos na era digital; pelos direitos dos jovens; por paz, direitos humanos e democracia; e por uma sociedade ambientalmente responsável.



DESEMPENHO SOCIAL

1. Assessoria jurídica

O ano também foi de luta na esfera jurídica. O Sindicato, por meio de sua Secretaria de Assuntos Jurídicos, assessorou bancários, financeiros e inclusive terceirizados em diversas ações na Justiça, tanto individuais, quanto coletivas, assim como nas Comissões de Conciliações Voluntárias (CCV) e Prévias (CCP). No total foram 1.679 reclamações judiciais vitoriosas, que beneficiaram 1.869 pessoas, recuperando para esses trabalhadores um total de R\$ 132.702.134,20.

O departamento jurídico recebeu, em 2023, via central de atendimento, 3.070 solicitações para atendimento cível, trabalhista, previdenciário, violência contra mulher e abertura de procedimentos de CCV/CCP (este último é o pedido de conciliação extrajudicial decorrente do contrato de trabalho). Desses atendimentos, muitas orientações e consultas foram dadas e, em outras situações, houve ingresso de ações judiciais.

Sobre pedidos e acordos de CCV e CCP:

CCV-Itaú Unibanco

Foram 1164 acordos, no valor de R\$ 76.476.606,70

CCP-Banco do Brasil

Oito acordos no valor de R\$ 180.244,09

Destaques durante o ano de 2023

Em ação movida pelo Sindicato, a Caixa Econômica Federal foi condenada pelo episódio das flexões, envolvendo o ex-presidente do banco no governo



Bolsonaro, Pedro Guimarães. Durante evento em Atibaia, em dezembro de 2021, Guimarães coagiu gerentes a realizarem flexões no estilo militar. Em sua sentença, a juíza Viviany Moreira Rodrigues, da 51ª Vara do Trabalho de São Paulo, afirmou que ficou demonstrado que o banco, na pessoa de seu ex-presidente, expôs os empregados a humilhação e constrangimento, e que o ex-gestor abusou de seu poder hierárquico. A sentença, proferida em março de 2023, condenou a Caixa a pagar R\$ 3,5 milhões a título de indenização por danos morais coletivos. Ainda cabia recursos à segunda instância.

Em junho, o Sindicato obteve outra vitória na Justiça: o Tribunal Superior do Trabalho (TST) não aceitou recurso da Caixa e manteve a condenação que obrigou o banco a pagar adicional de periculosidade para empregados que trabalharam no prédio do Brás. O Sindicato entrou com a ação coletiva em 16 de julho de 2014 e atuou para que os tanques, que traziam perigo à vida de bancários e terceirizados, fossem retirados do local.

Também houve vitórias consecutivas em três ações individuais contra a fraude trabalhista implementada pelo Santander desde 2021. A primeira foi em junho, na 11ª Vara do Trabalho de São Paulo; a segunda no mês seguinte, na 14ª Vara do Trabalho de São Paulo; e a terceira em outubro, proferida pela 2ª Vara do Trabalho da Zona Sul de São Paulo. Nas três, o Jurídico do Sindicato assessorou os bancários, que foram contratados pelo banco e, após alguns meses, foram transferidos para a SX Tools, empresa do grupo Santander. Com a transferência, os trabalhadores deixaram de ser considerados bancários e de usufruir dos direitos previstos na CCT da categoria, mas continuaram exercendo as mesmas funções. A primeira instância da Justiça do Trabalho reconheceu a fraude trabalhista nas três sentenças, corroborando o que o Sindicato já vinha denunciando em protestos nas ruas e redes sociais.

Em setembro, a Justiça decidiu favoravelmente ao trabalhador em outra ação movida pelo Sindicato contra o Santander. O banco foi condenado a pagar indenização por danos morais de R\$ 25 mil e pensão mensal vitalícia (de 50% do salário, corrigido monetariamente) a um bancário demitido com doença psiquiátrica.



Em 2023, chegou-se finalmente a um desfecho para a ação coletiva de periculosidade interposta pelo Sindicato em 2015, em favor dos trabalhadores do ITM, do Itaú, por conta do armazenamento de líquidos inflamáveis nas áreas do prédio. A Justiça reconheceu o adicional e seus reflexos para os bancários que trabalharam no ITM entre setembro de 2010 a dezembro de 2017, mas o Itaú recorreu da decisão. Considerando que o processo ainda poderia demorar alguns anos, Sindicato e banco iniciaram uma negociação para solucionar a ação mais rapidamente. As tratativas começaram em 2019 e, no final de 2022, as partes começaram a definir condições mais claras e detalhadas para um possível acordo. Até que em 2023, com um levantamento preciso do número efetivo de empregados aptos a receber pelo processo, as

partes passaram a discutir valores para um acordo, chegando a uma proposta. Essa proposta foi aprovada pelos trabalhadores contemplados na ação em novembro. O adicional de periculosidade, que incide sobre o valor do salário base, será devido a empregados ativos, ex-empregados e aposentados que trabalharam na parte interna do ITM, em média três dias por semana, pelo tempo de uma hora ou mais em cada dia, conforme definiu a decisão judicial.



2. Comunicação

Comunicar suas ações aos trabalhadores e trabalhadoras de sua base e prover esses trabalhadores com informações de seu interesse é prioridade para o Sindicato. Por isso, a entidade mantém diversos canais de comunicação com a categoria. Além da comunicação on line – site e perfil nas principais redes sociais –, produz mensalmente a Folha Bancária (jornal impresso distribuídos nos locais de trabalho) e eventualmente outros materiais impressos voltados especificamente para empregados de determinados bancos, financeiras ou cooperativas de crédito.

O Sindicato também manteve apoio à Rede Brasil Atual e a TV dos Trabalhadores, a TVT – produzem informação alternativa ao conteúdo da grande mídia. Continuou ainda como uma das entidades mantenedoras da Fundação Sociedade de Comunicação Cultura e Trabalho que integra a TV dos Trabalhadores, a TVT – e a Rádio Brasil Atual, 98.9, que produzem informações alternativas ao conteúdo da grande mídia.



52.952

SEGUIDORES

Alcance: 485.700 pessoas únicas
Total de interações: 122.9 mil



23.497

SEGUIDORES

Alcance: 88,2 mil



26.111

SEGUIDORES

Alcance: 7.882.426



1.888

SEGUIDORES

Interações: 2.266



1.805.498

USUÁRIOS

Visualizações de páginas: 10.420.103



17.991

INSCRITOS

Alcance: 148.229 visualizações



3. Cultura e cidadania

Agregar a categoria em torno de eventos culturais e esportivos é uma missão importante para o Sindicato. Assim, a entidade, por meio de sua Secretaria de Cultura, Esporte e Lazer, promoveu uma série de eventos em 2023, voltados aos sócios, seus dependentes e ao público em geral.

A parceria com a escola de samba Vai-Vai foi mantida durante o ano de 2023 e a escola realizou seus ensaios para o desfile do Carnaval 2024 na Quadra dos Bancários (Rua Tabatinguera, 192, Centro). Foram sorteadas fantasias da Vai-Vai entre os bancários, para participarem do desfile oficial, no Sambódromo do Anhembi.

Outro espaço cultural do Sindicato, o Lélia Abramo, na Regional Oeste/Paulista (Rua Carlos Sampaio, 305), também recebeu eventos. Um dos destaques foi a sessão especial do longa-metragem brasileiro “O Rio do Desejo”, realizado em março, pelo CineB Solar, que contou com bate-papo com o produtor do filme, Rodrigo Castellar, após a exibição. Também no Lélia Abramo, o Sindicato passou a oferecer, desde julho, aulas gratuitas de fitdance, nas noites de terças e quintas, para trabalhadores sócios e não sócios.

Em julho, foram abertas as inscrições para que bancários participassem do 1º Festival CUT São Paulo de Cultura e Artes que, além da programação cultural, debateu temas relacionados às pautas dos trabalhadores da cultura e políticas voltadas ao fomento do setor.



Realizado pelo Sindicato, em parceria com a Brazucah Produções, o CineB Solar completou 17 anos em 2023. O projeto, que leva cinema brasileiro de qualidade em sessões gratuitas para os moradores de diversas regiões da periferia de São Paulo, já alcançou um público superior a 90 mil espectadores em mais de 480 sessões gratuitas, realizadas em comunidades e universidades paulistas. A iniciativa busca democratizar o acesso ao cinema nacional e não são raros os espectadores que têm sua primeira experiência de cinema através do projeto. Já foram exibidos na tela do CineB mais de 163 longas-metragens e 116 curtas-metragens, além da realização de pré-estreias exclusivas. Em 2023, algumas sessões de destaque foram dos longas “Marighela”, “Marte Um” e “Mussum, o filmis” e dos documentários “Me

chama que eu vou”, sobre a carreira de Sidney Magal, e “Jair Rodrigues - Deixe que digam”. Além de diversas sessões para o público infanto-juvenil. Em todas as sessões houve debates com o público após a exibição.

O Café dos Bancários, situado na sede da entidade, também foi palco de eventos culturais. De março a agosto foi realizado o Samba da Resistência, normalmente em uma noite de sexta de cada mês; e a partir de setembro, também em uma sexta por mês, o Sons da Democracia. Os eventos são temáticos e fizeram referências a datas importantes de luta, como o Dia Internacional da Mulher, o Mês do Orgulho LGBTQIAPN+, o Mês da Consciência Negra, além de temas voltados para a juventude, povos originários e pessoas com deficiência (PCDs).



4. Faculdade 28 de Agosto e Centro de Formação Profissional

Fruto da experiência de quase 30 anos do Sindicato no seu Centro de Formação Profissional (CFP), é a primeira instituição de ensino superior gestada por uma entidade sindical. Em 2023 ofereceu cursos livres e de extensão, a maioria voltada para os trabalhadores do setor financeiro, como o CPA10 da Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), o CPA-20 e o curso de preparação para a prova de CEA. Também foram disponibilizados os cursos: “Preparatório para o Concurso do Banco do Brasil”; “Transformações do Sistema Financeiro na Era Digital”; “Paternidade Responsável e “Relações Compartilhadas”; “Metodologias Ágeis para gestão de Projetos” e “Inteligência Emocional”. Os cursos de certificação (CPA 10, CPA 20 e CEA) são 100% presenciais e os demais, 100% virtuais, podendo atender bancários de todo país. A Faculdade 28A, ainda nesse ano, realizou o seminário “Revisitando as Jornadas de

Junho de 2013 “para debater sobre o movimento que influenciou os rumos políticos do país nos anos seguintes e protocolou no Ministério da Educação e Cultura (MEC) a autorização para abertura de cursos de graduação em EAD.

5. Esporte e lazer

Diversas atividades esportivas foram realizadas em 2023 e chegaram a reunir quase 700 participantes, entre sócios, seus dependentes e/ou convidados e não sócios. A primeira delas foi o 20º Torneio de Pesca Esportiva, em março. Em maio ocorreu a XXV Copa de Futsal dos Bancários, com diversas equipes e fases de jogos que se estenderam até o início de julho. Também em julho houve o 5º Torneio de Pesca em Trios dos Bancários e o 4º Torneio de Xadrez dos Bancários 2023 - Luiz Gushiken. Em agosto, foi realizado o 6º Torneio Virtual de Futebol dos Bancários 2023, o 21º Torneio de Truco dos Bancários 2023 e o 9º Torneio de Poker dos Bancários 2023. Setembro



abriu com a 14ª Copa Society dos Bancários 2023. E por fim, em novembro, foram realizados o 13º Torneio de Pesca em Dupla dos Bancários e o 1º Festival de Futebol Society Feminino.

6. Saúde

Em 13 de junho, o Sindicato reformulou e relançou seu Canal de Denúncias. O novo Canal – um link por meio do qual os trabalhadores podem enviar queixas ao Sindicato – tornou-se mais ágil e mais amplo, permitindo, de forma segura, que situações de assédio, pressão por metas, más condições de trabalho e descumprimento da lei ou da CCT possam ser denunciadas pelos empregados, com compromisso de apuração e de resposta por parte da empresa, e com garantia total de sigilo da identidade do denunciante.

O Canal de Denúncias é uma conquista da categoria na Campanha Nacional de 2010 e funciona desde então, mas com a reformulação houve um salto no número de usuários. De janeiro a maio de 2023, a média foi de 26,4 denúncias por mês; após o lançamento do novo Canal, saltou para 110 por mês (de junho a dezembro). E a maioria das queixas foi sobre assédio moral (54%), sendo que 10% eram contra pressão e cobrança de metas abusivas, duas das principais causas do adoecimento mental e físico da categoria, uma das que mais sofre por doenças psíquicas relacionadas ao trabalho.

Menos Metas, Mais Saúde



CANAL DE DENÚNCIAS

TRABALHO DIGNO NÃO TEM ASSÉDIO!

Por conta desse altíssimo índice de adoecimentos e afastamentos da categoria, o Sindicato visitou locais de trabalho levando a campanha Menos Metas, Mais Saúde, lançada pela Contraf-CUT. O objetivo dos atos era justamente evidenciar à sociedade e aos trabalhadores o cenário de adoecimento físico e mental dos empregados do ramo financeiro, há anos submetidos a cobranças e metas excessivas. A campanha foi lançada com um Dia Nacional de Luta, em 11 de abril, com atos em agências e departamentos bancários e protestos nas redes sociais. O Sindicato realizou outras manifestações da campanha ao longo do ano.

INSS

Com a mudança de governo, abriu-se um canal de diálogo com o movimento sindical na busca por soluções para os problemas na área da saúde deixados pela gestão anterior. Em 22 de agosto, dirigentes do Sindicato e da Contraf-CUT foram a Brasília e entregaram uma carta de reivindicações ao ministro da Previdência Social, Carlos Lupi, cobrando soluções para algumas questões no INSS. Uma delas dizia respeito à Portaria Conjunta MPS/INSS nº 38 que condicionava a concessão de auxílio-doença acidentário por análise documental, sem necessidade de perícia, à emissão do Comunicado de Acidente do Trabalho (CAT) somente pelo empregador. Em setembro, o ministro atendeu à reivindicação e a portaria foi alterada possibilitando o recebimento do CAT sem distinção de autoria. Uma vitória dos trabalhadores, resultado da negociação e diálogo com o governo federal.

Encontros de Saúde

A fim de atender e acolher os trabalhadores em sofrimento psíquico, o Sindicato retomou, em 2023, os Encontros de Saúde. Realizados de forma on line desde a pandemia de Covid-19, os encontros ocorreram em abril (10 reuniões) e em outubro (outras 10 reuniões). O projeto é executado em parceria com o curso de Psicologia da PUC-SP e o objetivo é ser um espaço de apoio para quem está angustiado por conta da pressão constante por metas e do assédio moral institucionalizados nas empresas do ramo financeiro.

Negociação com os bancos



Mantivemos ainda, durante todo o ano, as mesas temáticas de Saúde com a Federação Nacional dos Bancos (Fenaban), debatendo vários problemas que afligem a categoria como metas abusivas, assédio, adoecimento psíquico, doenças epidêmicas (como dengue, gripe e covid) e sua relação com o ambiente de trabalho, e também cobrando a efetiva aplicação de conquistas como a cláusula 61 da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria – que versa sobre assédio moral e discriminação nas relações de trabalho.





7. Gestão financeira

Os investimentos na luta da categoria e pela construção de uma sociedade mais justa e igualitária só são possíveis devido à criteriosa e responsável gestão financeira da entidade. As questões passam por profunda análise e todas as ações contam com total transparência, por meio da divulgação dos balanços anuais e de prestação de contas, que passam por apreciação dos sindicalizados em assembleias.

Recuperação de Direitos dos Bancários

Tipos de Ações	Qtde. de Ações		Qtde. de Beneficiários		Valor das Ações em mil	
	2023	2022	2023	2022	2023	2022
Ações Coletivas	5	0	195	0	1.197.538	0,00
Ações Individuais	510	565	510	565	55.027.991	59.914.265
CCV/CCP Conciliações de Comissões Voluntárias e Prévias	1.164	1.025	1.164	1.025	76.476.606	67.676.318
Total Global	1.679	1.590	1.869	1.590	132.702.134	127.590.583



Agregando valor à comunidade

a) ¹Responsabilidades Sociais do Sindicato

Responsabilidades Sociais do Sindicato						
	2023			2022		
1. BASE DE CÁLCULO	R\$ mil			R\$ mil		
1.1 Receita Bruta – RB	100.077,43			84.100,00		
1.2 Superávit Operacional –SO	16.815,36			9.701,11		
1.3 Folha de Pagamento – FP	21.180,01			19.543,87		
2. INDICADORES LABORAIS	R\$ mil	%FP	%RB	R\$ mil	%FP	%RB
2.1.1 Alimentação	3.657,75	17,27	3,65	3.480,49	17,81	4,14
2.1.2 Encargos Sociais Compulsórios ²	3.227,83	15,24	3,23	3.005,62	15,38	3,57
2.1.3 Seguro de Vida	30,26	0,14	0,03	29,68	0,15	0,04
2.1.4 Convênio Médico e Odontológico	1.971,99	9,31	1,97	1.708,73	8,74	2,03
2.1.5 Complementação Aux. Incap. Temporária	3,53	0,02	0,00	1,24	0,01	0,00
2.1.6 Auxílio-Creche	23,45	0,11	0,02	33,97	0,17	0,04
2.1.7 Vale-Transporte	194,58	0,92	0,19	104,60	0,54	0,12
2.1.8 Segurança no Trabalho (exames periódicos)	17,72	0,08	0,02	24,02	0,12	0,03
2.1.9 Desenv. Profissional e outros benefícios	286,52	1,35	0,29	192,99	0,99	0,23
Total = Indicadores Laborais (2.1.1 a 2.1.9)	9.413,63	44,45	9,41	8.581,34	43,91	10,20
3. INDICADORES SOCIAIS	R\$ mil	%SO	%RB	R\$ mil	%SO	%RB
3.1 Tributos (exceto encargos sociais)	4.616,83	27,46	4,61	10.612,68	109,40	12,62
3.2 Contribuições p/ a Cidadania	1.298,80	7,72	1,30	1.315,64	13,56	1,56
Total = Indicadores Sociais (3.1 a 3.2)	5.915,63	35,18	5,91	11.928,32	122,96	14,18
4. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
4.1 Estado Civil						
4.1.1 Solteiros	61	33	28	60	35	25
4.1.2 Casados/União estável	93	63	30	97	63	34
4.1.3 Divorciados/Desquitados	5	3	2	8	6	2
4.1.4 Viúvos	1	0	1	1	0	1
4.2 Formação Escolar						
4.2.1 Superior (pós-graduação, mestrado e doutorado)	7	3	4	8	4	4
4.2.2 Superior (graduação)	48	25	23	49	29	20
4.2.3 Segundo Grau (Ensino Médio)	83	56	27	86	56	30
4.2.4 Primeiro Grau (Ensino Fundamental)	22	15	7	23	15	8
4.3 Faixa etária dos empregados						
4.3.1 Abaixo de 29 anos	12	6	6	10	7	3
4.3.2 De 30 até 40 anos (exclusive)	19	8	11	21	8	13
4.3.3 Acima de 40 anos	129	85	44	135	89	46
4.4 N° empregados no final período e por sexo	160	99	61	166	104	62
4.5 Cargos gerenciais ocupados por sexo	10	5	5	10	5	5
4.5.1 % cargos em relação totais homens/mulheres	6%	5%	7%	6%	5%	8%
4.5.2 % cargos em relação ao total de gerentes	100%	56%	44%	100%	50%	50%
4.6 N° de admissões no período		8			16	
4.7 N° de Dependentes		283			240	
4.8 N° de Estagiários		5			5	
5. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA						
5.1 Índice de afastamento em 2023	Auxílio-doença 5,00%		Acidente do trabalho 0,00%			
5.2 Nos processos de gestão os órgãos de decisão em 2023 e 2022 foram:						
● Projetos sociais desenvolvidos pelo Sindicato foram definidos						Pela diretoria e empregados
● Padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos						Pela diretoria e empregados
● Na seleção dos fornecedores os mesmos padrões éticos adotados pela Entidade						São sugeridos
● Quanto à participação dos empregados em programas e campanhas sociais, o Sindicato						Apoia, organiza e incentiva.

¹ Adaptação do Modelo Balanço Social desenvolvido pelo IBASE – Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas.

² Encargos Sociais Compulsórios: foram considerados apenas INSS e FGTS. Quanto às demais verbas, sob essa denominação, entende-se que se trata de direitos trabalhistas.



Os benefícios oferecidos pelo Sindicato aos empregados como auxílio creche, auxílio-doença, seguro de vida, auxílio bolsa, vale-transporte, alimentação, refeição, convênio médico, auxílio home office e outros, são no montante de R\$ 9,413 milhões e representam 44,45% sobre a folha de pagamento bruta e 9,41% sobre a Receita Bruta.

b) Renda Gerada e Distribuída

Demonstração Do Valor Adicionado - DVA (Em Reais)	2023	2022
1. RECEITAS	95.994.797	80.497.782
1.1 Receitas de Contribuições da Categoria	77.040.408	73.872.248
1.2 Outras Receitas	18.954.389	6.625.534
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	60.968.068	53.068.481
2.1 Utilidades e Serviços	1.648.266	1.823.802
2.2 Material e Serviços de Terceiros	38.240.035	33.657.039
2.3 Despesas com Atividade Sindical	21.078.742	15.445.568
2.4 Perda de Valores Ativos	1.025	2.142.071
3. VALOR ADICIONADO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (1-2)	35.026.729	27.429.301
4. RETENÇÕES – (DEPRECIACÕES)	-614.388	-522.711
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	34.412.341	26.906.590
6. VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	21.439.189	19.306.173
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	55.851.530	46.212.763
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	55.851.530	46.212.763
8.1 Pessoal (Remunerações, Direitos Trabalhistas e Benefícios) ³	18.644.680	17.310.531
8.2 Filiações e Projetos Sociais	12.427.097	5.782.633
8.3 Governo (Impostos, Taxas e Contribuições – INSS e PIS)	7.262.110	12.890.148
8.4 Financiadores	702.288	528.337
8.4.1 Juros e variações cambiais	248.317	64.514
8.4.2 Aluguéis	453.971	463.823
8.5 Superávit do exercício⁴	16.815.356	9.701.113

³ Nas despesas com pessoal, R\$ 9.917,93 foram investidos em auxílio educação em 2023 e R\$ 11.672,16 em 2022.

⁴ O superávit acumulado foi ajustado pela realização da reserva de reavaliação por baixa do imóvel vendido sito a Avenida Belmira Marin, 45 - Parelheiros (R\$345.760,65), porém não afetou o superávit do exercício e nem representa custo de capital para o Sindicato. E desde o exercício de 2016 não há mais ajustes pela realização da reserva de reavaliação das máquinas e equipamentos gráficos, pois todas já foram totalmente realizadas até 31/12/2015.

Em análise da Demonstração do Valor Adicionado do Sindicato do exercício de 2023 podemos concluir que 63,51% de suas receitas das atividades operacionais agregaram recursos para a economia local, portanto, para gerar uma receita de R\$ 95,994 milhões, foram adquiridos recursos de terceiros, na forma de insumos, no valor de R\$ 60,968 milhões. Desse montante foram consumidos 2,70% com despesas em utilidades e serviços, 62,72% em materiais e serviços de terceiros e 34,57% com despesas em atividades sindicais.

Não houve em 2023 perdas de valores ativos com as baixas de imobilizados obsoletos, pois já estavam 100%



depreciados, apenas softwares expirados. Em 2022 as perdas foram de 4,04% sobre o total dos insumos.

A distribuição do valor adicionado foi de R\$ 55,851 milhões, representando 58,18% da Receita Total, com a seguinte distribuição: 33,38% destinados aos empregados, 22,25% às filiações e projetos sociais e 13,00% aos cofres públicos entre impostos, taxas e contribuições – totalizando 39,93% em relação à Receita Total, revertendo em benefícios aos trabalhadores e à sociedade em geral. Ainda destinando 1,26% para remunerar capital de terceiros – financiadores (juros e variações monetárias) e aluguéis. E finalmente 30,11% para reinvestir no Sindicato – superávit do exercício.

Evidencia-se, também, que do total das receitas do Sindicato, 80,25% vêm das contribuições da categoria bancária (sejam sociais e as de negociação coletiva); e 19,75% das receitas patrimoniais e extraordinárias.

Agradecimento

Foi fundamental a inestimável participação e cooperação de inúmeras pessoas e entidades para que se pudesse traçar a trajetória do Sindicato em 2023. Portanto, somos muito gratos aos dirigentes integrantes da diretoria, os quais foram muito firmes e seguros na tomada de decisões de maior impacto. Nosso mais sincero muito obrigado aos associados da entidade e militantes sindicais pela confiança depositada nessa diretoria.

Nossos agradecimentos às entidades de classe, aos parceiros e a todos que, de alguma forma, participaram desse esforço para que o Sindicato se tornasse cada vez melhor.

E de uma forma especial expressamos o nosso reconhecimento ao quadro de funcionários que contribuíram com sua capacidade e dedicação durante todo ano para o cumprimento da missão da entidade.



DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023
Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo
CNPJ 61.651.675/0001-95

BALANÇO PATRIMONIAL

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022 (em reais)

ATIVO	NE	2023	2022	PASSIVO	NE	2023	2022
CIRCULANTE		152.226.626,52	132.944.649,17	CIRCULANTE	3.jl	32.183.623,95	32.785.121,36
Caixa e Equivalentes de Caixa		122.585.177,24	109.839.982,26	Fornecedores		1.596.415,72	1.039.340,29
Caixa e Bancos Conta Movimento		114.311,10	111.950,56	Administração de Processos		10.916.211,37	11.129.248,04
Aplicação Liq. Imediata	3.b	122.470.866,14	109.728.031,70	Impostos e Taxas a Recolher		264.345,38	228.086,89
				Encargos Sociais a Recolher		372.347,83	370.902,66
Clientes/Operações Cartões a Receber	3.c	44.013,20	24.790,52	Contas a Pagar e Outras Obrigações		3.003.136,50	3.658.248,29
Duplicatas/Op. Cartões a Receber		44.013,20	2.473.019,73	Conting. Fiscais, Judiciais e Outras		14.379.528,76	14.733.059,03
(-) Perda p/ Créditos de Liq. Duvidosa		-	(2.448.229,21)	Férias e Encargos a Pagar		1.651.638,39	1.626.236,16
Outros Créditos	3.d	28.821.027,69	22.348.575,89				
Despesas Pagas Antecipadamente	3.e	776.408,39	731.300,50				
NÃO CIRCULANTE		61.101.825,36	55.533.806,12	NÃO CIRCULANTE	3.kl	78.378.013,88	69.740.494,95
Realizável a Longo Prazo	3.f	38.973.911,45	33.371.155,02	Cauções Recebidas (parceirização)		25.471,79	22.454,57
Depósitos Judiciais / Aplic / Tít. a Receber		38.973.911,45	33.371.155,02	Administração de Processos		52.144.671,61	51.010.169,90
				Provisão p/ Conting. Fiscais e Judiciais		26.207.870,48	18.707.870,48
Investimentos	3.g	770.716,24	643.836,41				
Imóveis (não destinado ao uso)		195.436,78	195.436,78				
Quotas Capital Bancredi		574.651,91	442.772,08				
Outros Investimentos		627,55	5.627,55				
Imobilizado	3.h	20.537.013,14	20.964.017,06	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	3.mn	102.766.814,05	85.952.838,98
Bens Imóveis		17.283.216,89	18.355.591,80	Patrimônio Social		63.749.242,72	49.551.819,29
Bens Móveis		14.546.114,67	13.996.730,81	Reserva Reavaliação		12.156.722,17	12.502.482,82
(-) Depreciação Acumulada		(11.292.318,42)	(11.388.305,55)	Superavit Acumulado		26.860.849,16	23.898.536,87
Intangível	3.i	820.184,53	554.797,63				
Direito de Uso Software		780.762,46	515.375,56				
Marcas e Patentes		39.422,07	39.422,07				
TOTAL DO ATIVO		213.328.451,88	188.478.455,29	TOTAL DO PASSIVO		213.328.451,88	188.478.455,29

NEIVA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS
Presidenta

MARTA SOARES DOS SANTOS
Secretária de Finanças

CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR
Contador - CRCSP 250776/O-4

DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT

EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO 2023 E 2022 (Em reais)

	2023	2022
RECEITA DAS OPERAÇÕES SOCIAIS BRUTA	100.077.430,25	84.100.002,36
Contribuição Social	28.165.089,05	28.033.895,50
Contribuições de Acordo Coletivo	52.812.222,13	49.440.522,37
Contribuições Processos Coletivos	145.729,76	-
Renda Patrimonial (excluído receitas financeiras)	12.779.578,20	726.192,69
Receitas Extraordinárias / Eventual	6.174.811,11	5.899.391,80
Deduções das Receitas		
Bonificação e Devolução de Contribuições	(4.082.632,92)	(3.602.170,28)
Receita das Operações Sociais Líquida	95.994.797,33	80.497.832,08
Superávit Bruto	95.994.797,33	80.497.832,08
Despesas (Receita) das Operações Sociais		
Despesas Administrativas	(66.863.081,42)	(66.666.924,52)
Despesas de Atividades Sindicais	(33.505.839,39)	(21.228.201,77)
Despesas Extraordinárias	(1.024,86)	(2.142.071,48)
Despesas Financeiras	(248.685,21)	(65.644,07)
Renda Patrimonial Financeira	21.439.189,21	19.306.123,20
Superávit do Exercício	16.815.355,66	9.701.113,44

NEIVA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS
Presidenta

MARTA SOARES DOS SANTOS
Secretária de Finanças

CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR
Contador - CRCSP 250776/O-4



DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022

Descrição	NE	2023	2022
Atividades Operacionais			
Superávit (Deficit) Líquido do Período		16.815.355,66	9.701.113,44
Depreciação e Amortização	3.h	614.388,10	522.710,94
Baixa de Imobilizado		1.024,86	2.142.071,48
Perda (Ganho) na Venda de Bens do Imobilizado/Sinistros		(12.060.414,26)	(176.653,04)
Superávit (Deficit) Líquido do Período Ajustado		5.370.354,36	12.189.242,82
(Acréscimo) Decréscimo do Ativo Circulante:			
Duplicatas a Receber	3.c	2.429.006,53	68.409,31
Perda por Créditos de Liquidação Duvidosa	3.c	(2.448.229,21)	(90.000,00)
Outros Créditos de Curto Prazo	3.d	(11.399.778,02)	(9.620.649,13)
Ajustes de Exercícios Anteriores	3.n	(2.880,00)	(30.261,82)
Total do (Acréscimo) Decréscimo do Ativo Circulante		(11.421.880,70)	(9.672.501,64)
Acréscimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:			
Aumento (Redução) de Fornecedores	3.jl	557.075,43	328.327,18
Aumento (Redução) de Impostos a Recolher	3.jl	36.258,49	(34.369,98)
Aumento (Redução) de Salários e Encargos Sociais	3.jl	1.445,17	6.100,67
Aumento (Redução) de Férias a Pagar	3.jl	25.402,23	(36.230,92)
Aumento (Redução) de Outras Obrigações a Pagar	3.jkl	7.415.840,20	5.683.812,83
Ajustes de Exercícios Anteriores	3.n	1.499,41	316,40
Total do Acréscimo (Décrécimo) do Passivo Circulante:		8.037.520,93	5.947.956,18
1 - Caixa Líquido das Atividade Operacionais		1.985.994,59	8.464.697,36
Atividades de Investimentos			
Entradas			
Recebimentos por Venda de Bens do Imobilizado/Sinistros		14.362.030,00	209.823,81
Recebimentos por Venda/Resgate Invest. Permanente		573.120,17	79.450,69
Recebimentos (reversão) de Depósitos Judiciais	3.f	16.107,55	2.094,41
Ajustes de Exercícios Anteriores	3.n	0,00	(80.950,69)
Saídas			
Aquisição de Investimentos Permanentes	3.g	(700.000,00)-	-
Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado/Intangível	3.h	(2.755.411,68)	(777.546,00)
Depositos Judiciais Efetuados	3.f	(736.645,65)	(10.986,80)
2 - Caixa Líquido da Atividade de Investimentos		10.759.200,39	(578.114,58)
Atividade de Financiamento			
Entradas			
Empréstimos e Financiamentos Obtidos	3.kl	-	-
Saídas			
Pagamentos de Empréstimos e Financiamentos	3.kl	-	(102,72)
3 - Caixa Líquido da Atividade de Financiamento		-	(102,72)
CAIXA GERADO NO PERÍODO		12.745.194,98	7.886.480,06
4 - Saldo Anterior de Caixa ou Equivalente		109.839.982,26	101.953.502,20
5 - SALDO ATUAL DE CAIXA OU EQUIVALENTE		122.585.177,24	109.839.982,26

NEIVA MARIA RIBEIRO
DOS SANTOS
Presidenta

MARTA SOARES DOS SANTOS
Secretária de Finanças

CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR
Contador - CRCSP 250776/O-4



DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO SOCIAL
EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2023 E 2022 (Em reais)

Movimentações	NE	Patrimônio Social	Reserva de Reavaliação	Superávit Acumulado	Total
Saldos em 31/12/2021		49.551.819,29	12.502.482,82	14.308.319,54	76.362.621,65
Ajustes de Exercícios Anteriores:					
Retificação de Depreciações/Apropriações	3.n			(110.896,11)	(110.896,11)
Destin. Superávit Acum. p/ P. Social					-
Realização de Reserva de Reavaliação	3.n				-
Superávit Líquido do Exercício 2022				9.701.113,44	9.701.113,44
Saldos em 31/12/2022		49.551.819,29	12.502.482,82	23.898.536,87	85.952.838,98
Ajustes de Exercícios Anteriores:					
Retificação de Depreciações/Apropriações	3.n			(1.380,59)	(1.380,59)
Destin. Superávit Acum. p/ P. Social		14.197.423,43		(14.197.423,43)	-
Realização de Reserva de Reavaliação	3.n		(345.760,65)	345.760,65	-
Superávit Líquido do Exercício 2023				16.815.355,66	16.815.355,66
Saldos em 31/12/2023		63.749.242,72	12.156.722,17	26.860.849,16	102.766.814,05

NEIVA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS Presidenta	MARTA SOARES DOS SANTOS Secretária de Finanças	CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR Contador - CRCSP 250776/O-4
---	--	---

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS
DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**
Em 31 de dezembro de 2023 e 2022
(Valores expressos em milhares de reais)

1. Atividade Operacional

Entidade de classe que prima pela ética, pela idoneidade, por prestígio e por credibilidade junto à categoria bancária. Tem como missão “visar melhorias nas condições de vida e de trabalho de seus representados, defenderem a independência e autonomia da representação sindical e atuar na manutenção e na defesa das instituições democráticas brasileiras”.

O seu patrimônio é constituído das contribuições devidas pelos que participam da categoria bancária - das mensalidades dos associados e contribuições acordadas em negociação coletiva; dos bens e direitos adquiridos e respectivamente das rendas produzidas por eles; das doações e dos legados; das multas e de outras rendas eventuais.

2. Apresentação das Demonstrações Contábeis

As demonstrações contábeis estão sendo apresentadas de acordo com as Normas e Legislações específicas às Entidades sem fins lucrativos emanadas do Conselho Federal de Contabilidade através de sua Resolução CFC N.º 1.409/12, que



aprovou no ano de 2012 a Interpretação Técnica Geral ITG 2002 – Entidades sem fins lucrativos, alterada e consolidada em 21.08.2015 com a ITG 2002 (R1).

Além das normas do Conselho, também são seguidos preceitos da Constituição Federal, CLT e Normas Estatutárias. E quando possível fundamentada na Lei 6.404/76 das Sociedades Anônimas aplicáveis às demais sociedades, ainda alterada, no seu artigo 176, pela Lei 11.638/07 que renovou e introduziu novos dispositivos como a substituição da DOAR-Demonstrativo de Origens e Aplicações de Recursos pela DFC-Demonstração de Fluxo de Caixa.

Para melhor entendimento, discorreremos nessa apresentação com as notas explicativas das demonstrações e informações adicionais através de quadros e tabelas.

3. Principais Práticas Contábeis

a) Apuração do resultado: as receitas e despesas são reconhecidas pelo regime de competência do exercício, ou seja, são contabilizadas no momento em que ocorrem independentemente do recebimento ou pagamento. Depois de feita essa apuração chega-se ao resultado, que neste ano manteve-se positivo (superávit).

b) Aplicação Liquidez Imediata: são aplicações financeiras que em suas maiores partes estão nos bancos: Santander, Bradesco e Banco do Brasil, as quais estão demonstradas ao custo acrescido das remunerações contratadas, reconhecidas proporcionalmente até a data do balanço. São representadas por aplicações com resgates automáticos.

Agente Financeiro	2023	2022
Banco Santander S.A.	61.555.945,73	54.395.741,38
Banco Bradesco S.A.	46.672.672,07	52.808.212,19
Banco do Brasil	10.574.556,82	466.308,36
Caixa Econômica Federal	2.919.764,32	1.545.669,28
Outros	747.927,20	512.100,49
Total	122.470.866,14	109.728.031,70

c) Clientes /Operações Cartões a Receber: correspondem a recebimentos na tesouraria via cartões de débito e crédito, de venda de ingressos de cinema ou de cursos para os bancários, com prazos de vencimento entre janeiro e março de 2024.



O saldo das perdas para créditos de liquidação duvidosa referente às duplicatas em aberto relativas à prestação de serviços gráficos, impressão de periódicos como jornais, livros e revistas no departamento gráfico de anos anteriores, foi totalmente realizado/baixado em 2023, por se tornarem incobráveis, apesar de inúmeras tentativas de cobrança pela entidade.

Cientes a Receber

Saldos vincendos em 31/12/2023	Vencimentos		
	30 dias	60 dias	90 dias
44.013,20	26.407,92	13.203,96	4.401,32

d) Outros créditos: estão representados por títulos a receber (parte da venda de imóvel parcelado) – citado no item de Imobilizado, aplicações financeiras temporárias e vinculadas à garantia de créditos a terceiros, adiantamentos a funcionários, a terceiros, a dirigentes sindicais afastados sem remuneração com processo de reintegração, contribuições assistenciais e aluguéis a receber. Houve um aumento de 28,96% no saldo em relação ao exercício de 2022, principalmente por conta da valorização das aplicações temporárias junto aos bancos Bradesco e CEF, com vencimentos em médio prazo e menor liquidez.

Outros Créditos	2023	2022
Títulos a Receber	6.500.000,00	0,00
Bancos Contas Vinculadas / Aplicações Temporárias	20.472.939,28	20.954.138,19
Créditos de Funcionários	456.041,42	433.886,09
Contribuições a Receber	0,00	282,93
Adiantamentos, Aluguéis e Contribuições a Receber	1.392.046,99	960.268,68
Total	28.821.027,69	22.348.575,89

e) Despesas pagas antecipadamente: correspondem às modalidades de despesas apropriadas de acordo com o regime de competência, tais como prêmios de seguros dos imóveis, equipamentos e veículos; assinaturas de jornais, revistas, boletins e acesso de portal de gateway (portal de acesso à internet x rede de pagamentos); vales transporte, alimentação e refeição dos empregados; e garantia estendida de equipamentos de informática.

f) Realizável a longo prazo: corresponde a depósitos recursais de ações judiciais, fiscais e aplicações financeiras acima de 365 dias. São apresentados pelo valor nominal,



incluídos, quando aplicáveis os rendimentos auferidos até a data do balanço. Houve aumento de 16,79% em relação às aplicações financeiras, de modalidade específica de longo prazo. E inclusão de depósito de garantia de aluguel de imóvel da Regional Leste.

Realizável a Longo Prazo	2023	2022
Depósitos Recursais	2.428.992,50	1.718.802,40
Ações de Bancários / Interditos	457.820,27	457.820,27
Aplicações Financeiras – LP	36.076.750,68	31.194.532,35
Depósito Garantia Aluguel	10.348,00	0,00
Total	38.973.911,45	33.371.155,02

g) Investimentos: corresponde a imóveis não destinados ao uso, registrados ao custo de aquisição e reavaliados no ano de 1999; quotas de participação no capital da Bancredi – Cooperativa de Crédito dos Bancários e outros. Por conta do encerramento das atividades da Editora Gráfica Atitude em 18/05/2023, foram baixadas as ações da participação no capital que o Sindicato continha como um dos seus mantenedores, pelo investimento em comunicação. Em 11/05/23 foi registrado o distrato da editora com os mantenedores Sindicato dos Bancários de São Paulo e o Sindicato dos Metalúrgicos do ABC sob registro na Junta Comercial de São Paulo JUCESP. O encerramento das atividades foi em 27/03/23 e em 18/05/23 foram efetivadas as baixas junto aos órgãos municipal, estadual e federal. Cabe salientar que não é foco dessa Entidade o fim especulativo financeiro e por isso esses investimentos representam apenas 0,36% do seu Ativo Total.

h) Imobilizado: os bens imóveis, máquinas e equipamentos gráficos e veículos, estão demonstrados ao custo de aquisição, acrescidos de reavaliação espontânea em 31/12/99, e assegurados nas modalidades: Civil, Roubo e Incêndio, em quantia equivalente ao mercado em caso de eventual sinistro. Os demais itens que compõem o imobilizado estão contabilizados pelo custo original. Os gastos com manutenção e reparos são registrados em contas de despesas quando incorridos.

No ano de 2023 houve aquisições de móveis e utensílios, equipamentos de informática, comunicação e segurança no montante de R\$ 349.676,83. Foram substituídos/renovados 11 veículos de frota, sendo 08 do ano de 2018, 02 de 2020 e 01



de 1989, por aquisição de 10 veículos 0km. A direção continua adotando como medida de substituição dos mais antigos por aquisições novas, evitando maiores gastos de manutenção e depreciação.

Foram baixados 137 itens por obsolescência sendo móveis e utensílios, equipamentos de comunicação e instalações, adquiridos entre os anos de 2011 e 2013. Todos os itens baixados pelo valor histórico da aquisição e já estavam 100% depreciados. Também foi baixado 01 equipamento de informática (notebook) no valor total de R\$ 5.353,79 de uso de funcionários por sinistro em trânsito/home Office. Valor posteriormente indenizado pelo prêmio do seguro a valor de mercado.

Foi realizada a venda do imóvel sito a Avenida Belmira Marin nº 45, Distrito de Parelheiros, Município e Comarca de São Paulo (SP) em 30/04/23, conforme escritura registrada no Ofício de Registro Civil das Pessoas Naturais e Tabelião de Notas de Pirapora do Bom Jesus (SP) no valor de R\$ 14.000.000,00 (quatorze milhões de reais) com entrada + 20 parcelas a vencer entre mai/2023-mai/2024. A venda foi aprovada pelos associados em assembleia realizada no dia 21/03/2023, sob o registro nº 190.386 no 06º Ofício de Registro e Títulos e Documentos PJ de São Paulo.

- Bens em andamento: em 2022 iniciou-se um estudo de viabilidade/sondagem e reconhecimento de solo sob um projeto para reforma/obra de ampliação do imóvel sito a Rua Conselheira Furtado, nº 191 – Liberdade - SP, chamado de “Galpão/Estacionamento” com o objetivo de manutenção, valorização e ampliação desse imóvel, que estará à serventia para guarda de documentos e materiais para atividades, garagem de parte da frota dos veículos e outros. Após aprovação da diretoria, as obras iniciaram em junho/2023 e terminaram em 30/04/2024. O saldo até 31/12/23 está no valor de R\$ 1.234.008,93. No final da obra o montante será contabilizado/acrescido ao valor histórico do imóvel.

A depreciação é calculada linearmente e apropriada somente sobre os bens móveis – no caso de algumas máquinas e equipamentos gráficos, a taxa variável, é conforme a vida útil do bem determinado pelo laudo técnico reavaliado desde anos anteriores; os veículos à taxa de 20% ao ano e, os demais bens móveis são depreciados normalmente. Segue tabela:



Imobilizado	Depreciação do exercício	2023	2022
Terrenos	0,00	6.306.339,00	7.224.029,00
Construção e Edifícios	0,00	9.742.868,96	11.131.562,80
Máquinas e Equipamentos Gráficos	0,00	7.298.488,97	7.298.488,97
Veículos	303.300,00	1.831.601,48	1.249.671,78
Móveis e Utensílios	14.235,03	1.341.336,58	1.410.485,69
Equiptos. Comunicação, Segurança e Informática	276.291,48	2.605.465,83	2.487.274,38
Instalações	20.561,59	1.469.221,81	1.550.809,99
Bens em andamento	0,00	1.234.008,93	0,00
Depreciação Acumul. Máq.Eqptos, Veíc, Móveis e Instalações	-	-11.292.318,42	-11.388.305,55
Total	614.388,10	20.537.013,14	20.964.017,06

i) Intangível: consiste nos direitos de uso de software e marcas e patentes registrados pelo custo de aquisição, com a classificação contábil de acordo com determinação da Lei 11.638/07. Foram adquiridos direitos de uso de softwares de sistema integrado administrativo financeiro, contábil e RH, CRM e canal de denúncias no valor total de R\$ 266.411,76. Houve apenas 01 baixa por expiração de licenças de softwares adquirido em fev/22 no valor de R\$ 1.024,86. O levantamento das licenças vem sendo efetuado em conjunto com o departamento de Tecnologia da entidade, mantendo a reestruturação dos sistemas e armazenamento de dados suportados por servidores físicos e em nuvem (cloud).

Intangível	2023	2022
Direito de Uso Software	780.762,46	515.375,56
Marcas e Patentes	39.422,07	39.422,07
Total	820.184,53	554.797,63

j) Passivo Circulante: corresponde a fornecedores de bens e serviços, administração de processos, encargos sociais, impostos e taxas a recolher, contas a pagar, contingências fiscais, judiciais, férias e encargos a pagar e outras obrigações.

São demonstrados por valores nominais, exigíveis nos próximos doze meses e, quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

k) Passivo Não Circulante: corresponde a cauções recebidas, administração de processos e provisão para contingências fiscais



e judiciais. São demonstradas por valores nominais, exigíveis nos exercícios seguintes e, quando aplicável, acrescidos dos encargos e variações monetárias incorridas até a data do balanço.

Foi majorado o saldo das contingências para cobrir possíveis e prováveis custos com ações trabalhistas, acordos extrajudiciais e execuções fiscais municipais, estaduais e/ou federais, se utilizando de parte do resultado positivo superavitário do ano de 2023. Segue abaixo a composição do Passivo Circulante e do Não Circulante:

Composição de Outras Contas e Obrigações a Pagar	2023	2022
Repasse de Contribuições e Rescisões	262.653,18	261.650,60
Créditos a Restituir e não Reclamados	809.974,79	789.650,70
Honorários, Ocupação, Utilidades e Serviços e Outras Despesas a Pagar	1.930.508,53	2.606.946,99
Fornecedores	1.596.415,72	1.039.340,29
Impostos e Taxas a Recolher	264.345,38	228.086,89
Encargos Sociais a Recolher	372.347,83	370.902,66
Férias e Encargos a Pagar	1.651.638,39	1.626.236,16
Contingências Fiscais, Judiciais – Outras	14.379.528,76	14.733.059,03
Cauções Recebidas (parcerização) – Longo Prazo	25.471,79	22.454,57
Provisão p/ Contingências Fiscais e Judiciais – Longo Prazo	26.207.870,48	18.707.870,48
Total	47.500.754,85	40.386.198,37

Ainda inserido no passivo, segue tabela referente à administração dos processos intermediados e pagos pelo Sindicato (saldo remanescente), que são movidos pelos bancários contra as instituições financeiras:

Administração de Processo		
RTC e RTI	2023	2022
Saldo 31/12	63.060.882,98	62.139.417,94
Saldo inicial	62.139.417,94	61.048.673,89
Ingressos	3.828.956,20	2.352.281,72
Pagamentos	(2.907.491,16)	(1.261.537,67)
RTC e RTI = reclamação trabalhista coletiva e individual.		

Destaca-se que até 2021 todos os pagamentos eram feitos pela entidade e a partir do segundo semestre de 2022 as ações individuais atuais estão sendo pagas diretamente pelos escritórios jurídicos parceiros conveniados e devidamente autorizado pelos reclamantes.



I) Endividamento: o total do endividamento é 100% em moeda nacional e está composto basicamente de compromissos assumidos oriundos de suas operações cotidianas, e de créditos a favor dos bancários, conforme já foram citados no item anterior. Segue abaixo a segregação da dívida em curto e longo prazo, e o resultado do endividamento líquido:

- Dívida de curto prazo: representa 29,11% da dívida total de 2023 (2022 – R\$ 32,785 milhões 31,98%), constituindo-se de fornecedores e administração de processos relativos a créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento mensurável é de realização no próximo exercício. Além de conter obrigações fiscais, encargos sociais, contingências fiscais, judiciais e outras contas a pagar sem destaques por se tornarem irrelevantes perante o volume das ações.
- Dívida de longo prazo: representa 70,89% da dívida total de 2023 (2022 – R\$ 69,740 milhões, 68,02%) composta de cauções recebidas, administração de processos que representa créditos de ações coletivas de bancários contra os bancos cujo comportamento é de longo prazo e provisões para cobrir contingências de ações fiscais e judiciais.
- Endividamento Líquido: o endividamento bruto foi de R\$ 110,562 milhões, tendo um aumento de 7,84% em relação a 2022 (R\$ 102,526 milhões). Porém o endividamento líquido está negativo -R\$ 12,024 milhões. Isso se deve porque o saldo de caixa e aplicações teve um aumento de suas disponibilidades de 11,60% em relação a 2022. Gerando uma reserva financeira para a quitação das dívidas ordinárias e garantia de manutenção do restante do patrimônio.

Endividamento				
Descrição	31/dez/2023		31/dez/2022	
	Moeda Local	Total	Moeda Local	Total
R\$ milhões				
Curto Prazo	32.184	32.184	32.785	32.785
Longo Prazo	78.378	78.378	69.740	69.740
Endividamento Bruto	110.562	110.562	102.526	102.526
Caixa e Aplicações	122.585	122.585	109.840	109.840
Endividamento Líquido	(12.024)	(12.024)	(7.314)	(7.314)



m) O Patrimônio Líquido é composto de:

- Patrimônio social: R\$ 63,749 milhões. Composto pelo saldo de 2022 (R\$ 49,551 milhões), e acrescido pela transferência efetuada em 31/12/2023 dos superávits de exercícios anteriores (dos anos de 2019-2021), conforme previsto e autorizado em assembleia geral ordinária das demonstrações contábeis aprovadas em junho/2014.
- Reserva de reavaliação: R\$12,156 milhões – a reavaliação espontânea foi efetuada no ano de 1999 dos Imóveis e Maquinários da entidade. O saldo remanescente refere-se apenas à reavaliação dos Imóveis e Terrenos. Em 30/04/2023 foi realizada parte dessa reserva no valor de R\$ 345.760,65 referente à alienação do imóvel sito a Avenida Belmira Marin, 45 – Parelheiros, conforme contrato de compra e venda.
- Superávit Acumulado: R\$ 26,860 milhões, composto pelo superávit do exercício de 2023, no valor de R\$ 16.815.355,66 milhões + superávit do exercício 2022 (R\$ 9,701 milhões), menos ajustes e a realização de reservas referente à alienação de bem imóvel já citada acima.

n) Ajuste de exercícios anteriores: os ajustes ocorridos em 2022 são referentes à baixa/desvalorização dos juros de anos anteriores s/ capital investido em instituição no qual a entidade é mantenedor; baixa de depreciação acumulada de equipamentos vendidos que não tinham sido depreciados desde a sua aquisição; estornos de provisão de encargos e impostos retidos a recolher em duplicidade; e receitas e descontos obtidos apropriados indevidamente que ora se regularizaram. Já em 2023 foram apropriações de receitas a menor, adiantamentos que seriam despesas do exercício corrente e despesas contabilizadas mas não realizadas por serem indevidas.

EVENTOS SUBSEQUENTES

A administração da entidade avaliou os eventos ocorridos após a data de encerramento do exercício, até a data de emissão destas demonstrações financeiras e contábeis, que terão impacto significativo nas informações apresentadas.

A entidade considerou os seguintes eventos subsequentes relevantes para a avaliação dos usuários das demonstrações financeiras:

- Reforma/obra de ampliação do imóvel sito a Rua Conselheiro Furtado, nº 191 – Liberdade - SP, chamado de “Galpão/ Estacionamento” com o objetivo de manutenção, valorização desse imóvel e que estará à serventia para guarda de documentos e materiais para atividades, garagem de parte da frota dos



veículos e outros. Após aprovação da diretoria, as obras iniciaram em junho/2023 e terminaram em 30/04/2024. O custo total será contabilizado no imobilizado nesta data, acrescido ao valor histórico do imóvel.

São Paulo, junho de 2024.

*NEIVA MARIA RIBEIRO
DOS SANTOS*
Presidenta

MARTA SOARES DOS SANTOS
Secretária de Finanças

CLAUDIO TEIXEIRA JUNIOR
Contador CRC 1SP 250776/O-4

O Relatório da Diretoria e as Notas Explicativas são partes integrantes das Demonstrações Contábeis



PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal, em uso da atribuição que lhe confere os artigos 47 a 49 do Estatuto da Entidade e de acordo com o art. 551, parágrafo 8º da CLT, analisou as peças constantes das demonstrações contábeis de que trata dos balanços Patrimonial e Financeiro do exercício de 2023 e, considerando as informações e esclarecimento prestado pela secretaria de finanças é de parecer que as mencionadas demonstrações refletem com propriedade a situação patrimonial e financeira da entidade, assim DELIBERA:

Aprovar os balanços PATRIMONIAL E FINANCEIRO DE 2023. Submetê-los à aprovação da Assembleia Geral Ordinária, convocada para este fim em 27 de junho de 2024, conforme estabelece o parágrafo único do artigo 82 do Estatuto da entidade.

São Paulo, 17 de junho de 2024

*Adriana Oliveira Magalhães
Antonio Alves de Souza
Cassio Toshiaki Murakami
Marcelo Pereira de Sá
Vanderlei Pereira Alves*



EDITAL

ASSEMBLEIA ORDINÁRIA

SINDICATO DOS TRABALHADORES EM EMPRESAS DO RAMO FINANCEIRO DE SÃO PAULO, OSASCO E REGIÃO, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 61.651.675/0001-95, registrado do 6º Ofício de Registro Civil das Pessoas Jurídicas da Capital do Estado São Paulo, detentor da Carta Sindical nº DNT 5262, com sede nesta Capital, Rua São Bento, nº 413, Subsolo, Térreo, Sobreloja, 1º e 2º andares, por sua Presidenta, convoca todos os associados, em pleno gozo dos seus direitos estatutários, na base territorial deste sindicato (São Paulo, Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu-Guaçu, Itapecerica da Serra, Itapevi, Jandira, Juquitiba, Osasco, Pirapora do Bom Jesus, São Lourenço da Serra, Santana do Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista), para participarem da assembleia ordinária que se realizará de forma remota/virtual no período das 19h às 21h, do dia 27 de junho de 2024, por meio do link assembleia.spbancarios.com.br, no qual estarão disponíveis todas as informações necessárias para a deliberação acerca da seguinte ordem do dia: Votação das Demonstrações Contábeis do exercício de 2023. Ressalta-se que para garantir a publicidade e lisura da votação, as Demonstrações Contábeis ficarão disponíveis para consulta desde o dia 24 de junho de 2024 na Folha Bancária – portal spbancarios.com.br. Por final, ressaltamos que a assembleia, ora convocada, será realizada de forma remota/virtual, nos termos do Estatuto da entidade e da Lei 14.309/22.

São Paulo, 24 de junho de 2024

NEIVA MARIA RIBEIRO DOS SANTOS

Presidenta



#oFuturo NãoPodeSer Desvalorizado

Campanha Nacional dos Bancários 2024



#oFuturo
NãoPodeSer
Precarizado 

Campanha Nacional dos Bancários 2024